

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA
FILHO” PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA
PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

**ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES:
planejamento e
desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo**

TANIA MARIA GARRIDO DE SOUZA

BAURU 2019

TANIA MARIA GARRIDO DE SOUZA

**ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES:
planejamento e
desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo**

**Dissertação apresentada como
requisito parcial para obtenção
do título de Mestre a
Universidade Estadual Paulista
Júlio de Mesquita Filho –
Faculdade de Ciências,
Campus de Bauru – Programa
de Pós-graduação em
Docência para a Educação
Básica, sob orientação do Prof.
Dr.^a Eliana Marques Zanata.**

BAURU 2019

S729e

Souza, Tania Maria Garrido de
ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS
E OUVINTES: : planejamento e desenvolvimento de
um Sinalário Ilustrado Interativo / Tania Maria
Garrido de Souza. -- Bauru, 2020
98 p. : il., fotos + 1 CD-ROM

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual
Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Bauru
Orientadora: Eliana Marques Zanata

1. Libras. 2. Sinalário. 3. Educação Inclusiva. I.
Título.

ATA DA DEFESA PÚBLICA DA DISSERTAÇÃO DE MESTRADO DE TANIA MARIA GARRIDO DE SOUZA, DISCENTE DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, DA FACULDADE DE CIÊNCIAS - CÂMPUS DE BAURU.

Aos 28 dias do mês de fevereiro do ano de 2020, às 10:00 horas, no(a) LABORATÓRIO 3 - PRÉDIO DO DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, reuniu-se a Comissão Examinadora da Defesa Pública, composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. ELIANA MARQUES ZANATA - Orientador(a) do(a) Programa de Pós-graduação em Docência para Educação Básica / Universidade Estadual Paulista, Profa. Dra. CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA do(a) UFSCAR / Universidade Federal de São Carlos, Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS do(a) Departamento de Letras Modernas / Faculdade de Ciências e Letras de Assis, sob a presidência do primeiro, a fim de proceder a arguição pública da DISSERTAÇÃO DE MESTRADO de TANIA MARIA GARRIDO DE SOUZA, intitulada **"ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES - DESENVOLVIMENTO DE UM SINALÁRIO ILUSTRADO INTERATIVO"** E PRODUTO EDUCACIONAL **"SINALÁRIO ILUSTRADO INTERATIVO"**. Após a exposição, a discente foi arguida oralmente pelos membros da Comissão Examinadora, tendo recebido o conceito final: Aprovada. Nada mais havendo, foi lavrada a presente ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Comissão Examinadora.

Profa. Dra. ELIANA MARQUES ZANATA

Profa. Dra. CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA

Profa. Dra. REGIANI APARECIDA SANTOS ZACARIAS

Dedico este trabalho aos meus amados filhos Jonathan e Jeniffer, as mães de surdos e a todos os meus alunos surdos e ouvintes.

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, eu gostaria de agradecer à Deus por me sustentar do início ao fim dessa jornada. Sem a fé que nos move, não seria possível encontrar forças para continuar.

Agradeço especialmente a minha orientadora Prof. Dr^a Eliana Marques Zanata que não só orientou para a realização e finalização do trabalho, mas também me fez ver o mundo de um jeito diferente e leve. Minha “prof. maravilhosa”, você é especialmente única e eu tenho muito orgulho por ser sua orientanda. Gratidão!

Agradeço as professoras Dr^a Regiani Aparecida Santos Zacarias e Dr^a Cristina Broglia Feitosa de Lacerda, por aceitarem gentilmente participar da minha banca examinadora.

A minha irmãzinha parceira de orientação Renata de Fátima Santana Cruz, por dividir momentos de ansiedade, palavras de conforto e se colocar sempre a disposição para me ajudar a qualquer hora do dia.

Aos meus amigos da turma 2018 do Mestrado Profissional em Docência para Educação Básica da UNESP/Bauru, pelo companheirismo nessa trajetória.

Ao meu anjo da guarda em vida, Prof. Dr. Márcia Regina Vazzoler, por me dar oportunidade de ser bolsista no curso da Pedagogia, me guiar, estar presente na minha vida nos momentos mais difíceis e também os mais felizes da minha vida. Gratidão por me receber com abraços fortes e fraternos, dar conselhos que mudaram diretamente a minha vida, incentivou minhas conquistas e por acreditar na minha capacidade quando nem eu mesma acreditava.

Aos meus amados filhos Jonathan e Jeniffer, razão da minha existência, resistência e luta. Por vocês, sempre e para sempre!

A minha mãe Deibe Garrido de Souza, mulher forte e guerreira que sempre me incentivou a lutar pelos meus sonhos, seja ele qual for. O pai ficaria orgulhoso não é mesmo? Saudades meu paizinho.

Eu não poderia deixar de citar: Ana Ramos, amiga de estudo, companheira de trabalho, fé, confidente fiel de intermináveis horas de conversas. A minha doce e amada amiga Luciana Santos, meu coração transborda de carinho por você ser tão incrível e ter um coração que não cabe dentro de si. Gratidão pelos abraços, por momentos e aventuras incríveis e por me deixar fazer parte da sua família. À Érika Hashimoto, por testemunhar minhas ansiedades e apoiar em todos os momentos.

Aos meus alunos surdos, ouvintes, mães e pais de surdos, professores da Educação Básica, diretores e coordenadores, a minha gratidão pela confiança da minha prática docente.

Agradeço a todas as pessoas que direta e indiretamente, me apoiaram durante os estudos, pesquisas e na finalização do mestrado. Cada palavra e gesto de carinho, são fundamentais nesse processo.

Enfim, concluo com a frase de Carl Jung: “Conheça todas as teorias, domine todas as técnicas, mas ao tocar uma alma humana, seja apenas outra alma humana”.

SOUZA, Tania Maria Garrido de. **Ensino de Libras para crianças surdas e ouvintes: planejamento e desenvolvimento de um sinalário ilustrado interativo**. 2019. 100f. Dissertação (Mestrado em Docência na Educação Básica), Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru-SP, 2019.

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo elaborar um objeto virtual de aprendizagem em formato de um sinalário ilustrado interativo para o ensino da Libras para os alunos surdos e ouvintes dos anos iniciais do ensino fundamental, com apresentação do léxico do espaço físico e dos objetos que compõem o cenário das dependências do ambiente escolar. Tem por objetivos específicos: 1) mapear e nomear os ambientes escolares dos anos iniciais do ensino fundamental de um município de pequeno porte do interior paulista; 2) levantar a demanda de alunos surdos matriculados nas escolas municipais; 3) mapear e analisar a percepção dos alunos surdos sobre a concepção e nomeação dos ambientes escolares em Libras e; 4) desenvolver o sinalário virtual de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, organizada em dois estudos, sendo que o Estudo 1 se refere ao mapeamento do espaço escolar e levantamento da compreensão dos alunos surdos e o Estudo 2 se refere ao planejamento e elaboração do objeto de aprendizagem, tendo por foco alunos surdos que ingressaram na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Os participantes para a coleta de dados foram 4 alunos surdos que ingressaram na rede municipal de ensino fundamental, que não dominam ou têm pouco conhecimento da comunicação em língua de sinais. A pesquisa foi desenvolvida no ambiente de 3 escolas de um município de pequeno porte do interior paulista. Como instrumento para registro da coleta de dados, foi elaborado um protocolo de visitas às escolas, onde foram observados e registrados todos os ambientes e os objetos que o compõem. Para os alunos surdos foi elaborada uma entrevista semiestruturada com protocolo de registro do conhecimento prévio de todo o contexto educacional. Os resultados do Estudo 1 apontaram que os alunos não conheciam os sinais em Libras, mas faziam uso de alguns classificadores para identificar alguns objetos apontados. O resultado do Estudo 2 foi o desenvolvimento do Sinalário Ilustrado Interativo com base no protocolo de registro dos ambientes escolares.

Palavras-chave: Libras. Sinalário. Educação Inclusiva.

SOUZA, Tania Maria Garrido de. **Teaching Libras to deaf and hearing children: planning and developing a virtual sign object**. 2019. 100f. Dissertation (Mestrado em Docência na Educação Básica), Faculdade de Ciências, UNESP, Bauru-SP, 2019.

ABSTRACT

This research aims to develop a virtual learning object in the form of an interactive illustrated sign for teaching Libras for deaf and hearing students in the early years of elementary school, with the presentation of the lexicon of the physical space and the objects it comprises the scenario of dependencies, the school environment. Its specific objectives are: 1) to map and name the school environments of the early years of elementary school in a small municipality in the interior of São Paulo; 2) raise the demand for deaf students enrolled in municipal schools; 3) map and analyze the perception of deaf students about the design and naming of school environments in Libras and; 4) develop the virtual learning signal. It is a qualitative research, organized in two studies, with Study 1 referring to the mapping of the school space and survey of the understanding of deaf students and Study 2 refers to the planning and elaboration of the learning object, having focus on deaf students who started early childhood and elementary education. Participants for data collection were 4 deaf students who entered the municipal elementary school system, who do not master or have little knowledge of sign language communication. The research was carried out in the environment of 3 schools in a small municipality in the interior of São Paulo. As a tool for recording data collection, a protocol for visits to schools was elaborated, where all environments and objects that compose it were observed and recorded. For deaf students, a semi-structured interview was developed with a protocol for recording prior knowledge of the entire educational context. The results of Study 1 showed that students did not know the signs in Libras but used some classifiers to identify some pointed objects. The result of Study 2 was the development of the Interactive Illustrated Signal based on the prototype protocol for registering school environments.

Keywords: Libras. Signal. Inclusive Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Esboço da capa do sistema de comunicação visual dos surdos.....	24
Figura 2 - Espaço da realização dos sinais	25
Figura 3 – Representação do Classificador Elemento	26
Figura 4 – Dicionário <i>SignPuddle Online</i>	32
Figura 5 - Proposta Educacional Bilíngue.....	41
Figura 6 – Espaço de realização dos sinais em Libras	51
Figura 7 - Imagem inicial do Sinalário.....	62
Figura 8 - Página inicial	63
Figura 9 - Instruções	63
Figura 10 – Saiba mais	64
Figura 11 – Página principal.....	64
Figura 12 – Guichê.....	65
Figura 13 – Sinal da “cadeira”	66
Figura 14 – Sala de aula comum.....	66
Figura 15 – Sinal de lousa.....	67
Figura 16 – Laboratório de informática.....	67
Figura 17 – Sinal de “computador”	68
Figura 18 – Sala dos professores	68
Figura 19 – Sinal de “armário”	69
Figura 20 – Sala de artes	69
Figura 21 – Sinal de “tela de pintura”	70
Figura 22 – Laboratório de ciências	70
Figura 23 – Sinal de “cobra”	71
Figura 24 – Cozinha e refeitório	71
Figura 25 – Sinal de “cozinha”	72
Figura 26 – Lavanderia e banheiros	72
Figura 27 – Sinal de “banheiro”	73
Figura 28 – Biblioteca.....	73
Figura 29 – Sinal de “livro”	74
Figura 30 – Sala de educação especial	74
Figura 31 – Sinal de “brincar”	75
Figura 32 – Secretaria e diretoria	75
Figura 33 – Sinal de “telefone”	76
Figura 34 – Sala de aula de educação infantil	76
Figura 35 – Sinal de “porta”	77
Figura 36 – Pátio e parquinho	77
Figura 37 – Sinal de “balanço”	78

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1 - A caracterização dos Classificadores	27
Quadro 2 - Estágios da aquisição da Língua de Sinais.....	36
Quadro 3 - Perfil dos alunos surdos da rede municipal de ensino	46
Quadro 4 – Contexto familiar.....	47
Quadro 5 – Caracterização das escolas.....	48
Quadro 6 – Compilado de perguntas.....	58
Tabela 1 - Análise comparativa dos ambientes escolares.....	54
Tabela 2 - Síntese das respostas dos alunos	59
Tabela 3 - Descrição das imagens.....	60

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	14
1 INTRODUÇÃO.....	18
2 LIBRAS É UMA LÍNGUA.....	21
3 AQUISIÇÃO DA LIBRAS	34
4 O PRODUTO EDUCACIONAL BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS	38
5 MÉTODO	44
5.1 Estudo 1 – Na escola	44
5.1.2 Tipo de pesquisa.....	44
5.1.3 Participantes	45
5.1.4 Breve relato do contexto familiar	46
5.1.5 Local	47
5.2 Estudo 2 – Desenvolvimento do produto.....	49
5.2.1 Tipo de pesquisa.....	49
5.2.2 Local	49
5.2.3 Etapas procedimentais	50
6 DESENVOLVIMENTO DO SINALÁRIO ILUSTRADO VIRTUAL	51
6.1 Justificativa e objetivo do produto	52
6.2 Objetivo geral.....	53
6.2.1 Objetivos específicos	53
7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	54
7.1 Ambientes da escola.....	54
7.2 Compilado de perguntas para os alunos surdos	58
7.2.1 Síntese do repertório dos alunos.....	58
7.3 Descrição do produto	59
8 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO	62
8.1 Sinalário Ilustrado Interativo	62
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	79
REFERÊNCIAS	80
APÊNDICE A.....	86
APÊNDICE B.....	88
APÊNDICE C.....	89

APENDICE D.....92
APENDICE E.....95
ANEXO A93
ANEXO B94

APRESENTAÇÃO

Revivendo a minha história: eu tenho um filho surdo, e agora?

Escolhi reviver a minha história numa data muito especial: 19 de agosto de 2019, o dia do aniversário de 27 anos do meu filho surdo. Ao lembrar-me de toda minha trajetória até aqui, posso afirmar que fui presenteada com a dádiva de ser mãe de um menino que me deu a missão de ir além do que eu imaginei chegar um dia.

Aos dezenove anos, fui diagnosticada com rubéola aos três meses de gestação e o médico logo me propôs o aborto, uma vez que ele tinha a certeza de que eu teria um filho com algum “problema” e, é óbvio que eu não aceitei.

Da gestação ao parto, fui aterrorizada por diversas formas com relatos de pessoas que sempre conhecia alguém que tinha tido um bebê com “problemas” por causa da rubéola. No dia 19 de agosto de 1992, nasceu meu menino forte e saudável. Fizemos todos os exames possíveis pós-nascimento, até mesmo para confirmar se o seu coraçõzinho batia corretamente, mas nunca desconfiamos de sua audição ou algum médico nos orientou a respeito.

Todo o seu desenvolvimento ocorreu de forma natural e saudável, mas ao completar um ano e dois meses percebemos que havia algo diferente. Diante de outras crianças da mesma idade, meu filho não pronunciava palavras como “mamãe ou papai”, não mantinha o olhar quando conversávamos com ele e era bastante agitado. Resolvemos levá-lo a um médico, que ao observar o seu comportamento, indicou um exame de audição. Como assim, audição? Meu filho pode ser surdo?

Eu me recordo com riqueza de detalhes aquele dia; como se fosse hoje. Confesso que ainda tinha esperança e compartilhava dessa angústia durante o trajeto até a clínica com meus pais e o pai do meu filho.

Após o exame, pedimos que nos dessem o diagnóstico lá mesmo. Apreensiva, eu me recordo do médico sentado à nossa frente e a forma com que foi dada o diagnóstico por ele. Não foi só a surdez que ele diagnosticou, mas uma vida inteira de um futuro incerto, principalmente na sua formação educacional.

“Mãe, seu filho é surdo e você precisa entender que o seu filho terá muitos problemas, principalmente na escola. Provavelmente ele fará três anos cada série

inicial para conseguir aprender. Você não deve ensinar a língua de sinais! Vou indicar o aparelho auditivo e vocês deverão incentivar ele a falar, mas é difícil pela perda auditiva. Pela dificuldade para aprender ler e escrever, possivelmente terá que frequentar a APAE”.

Como assim, terá dificuldades para aprender? Ele é somente surdo, não é mesmo? O mundo inteiro desabou sobre mim...

Naquele mesmo dia, ao voltar para casa, meu filho dormia tranquilamente nos meus braços, ao som de uma música no último volume, que também se assemelhava ao meu choro desesperado e solitário. Na minha cabeça ressoava a pergunta: eu tenho um filho surdo, e agora? O futuro é assustador.

Foi um longo período de sofrimento e aceitação, preconceito e solidão misturados à minha própria indagação: Por que eu?

Quando meu filho estava com dois anos eu decidi reagir, eu já não queria negar a surdez, mas sim contrariar aquele médico que diagnosticou e determinou o futuro fracasso acadêmico do meu filho. Afinal, qual a mãe que não quer ver o filho cursando uma faculdade e ter futuro promissor?

Naquela época, tive o primeiro contato com a língua de sinais (quando ele tinha apenas dois anos) na Fundação Anne Sullivan, em São Caetano do Sul. Na escola, eu tive também o primeiro contato com professores surdos, onde retomei a esperança sobre o futuro do meu filho. Ele permaneceu por pouco tempo nessa escola, visto que eu não residia no município e pela distância, fui obrigada a trocar de escola. Aliás, troquei várias vezes de escola, desde a escola pública à particular, em vão. Nenhuma escola tinha qualquer acessibilidade e a maioria delas não se preocupava com o pedagógico. Lembro-me perfeitamente do primeiro comercial que falava sobre a Libras e foi uma mistura de emoção e lágrimas. Pensei comigo mesma: pronto! Meu filho já não é mais um estranho falando com as mãos.

Em 2001, cansada de passar por diversas escolas sem sucesso, resolvemos mudar para o interior paulista para que ele frequentasse o NIRH- Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação ligada ao Centrinho/USP em Bauru. Uma nova esperança ressurgia e o atendimento foi primordial para o desenvolvimento linguístico na Língua de Sinais e na Língua Portuguesa escrita. E as escolas no interior? Bom, a primeira escola municipal queria que ele frequentasse a “sala especial”. Nessa escola, a sala era constituída por vários

surdos de diversas idades, com horário do recreio diferente dos demais, pois segundo a diretora, os surdos eram muitos nervosos. Em qual série/ano estariam os surdos? Nenhum! Ninguém acreditava no potencial deles, assim como aquele médico que me atendeu. O estopim foi numa reunião pedagógica, onde a diretora tratou as mães dos alunos surdos como se não fizessem parte da escola, ou seja, nossos filhos não faziam parte do planejamento acadêmico. E mais uma vez procurei outra escola, mas dessa vez, particular.

Talvez pelos poucos alunos e pelo acompanhamento do NIRH junto aos professores, e pelas atividades acessíveis e adaptadas em língua de sinais, ele aprendeu a língua portuguesa na modalidade escrita.

Já tinha discutido tanto nas escolas, inconformada pela forma com que os surdos eram tratados, que em 2004 resolvi cursar Pedagogia na Faculdade de Agudos pelo fato do curso ter habilitação para trabalhar com deficientes auditivos. Foi durante o curso, nas aulas da Profa. Dr. Relma, que eu entendi o significado do período de “luto” que todas as mães sentem ao receber o diagnóstico da deficiência do seu filho; e foi a partir daquele momento que tudo que passei fez sentido. Enquanto aluna, tive a oportunidade de desenvolver um projeto com crianças e jovens surdos, idealizado junto com a mantenedora da Instituição de Ensino, Prof.^a. Dr^a Márcia Vazzoler, sob coordenação da Profa. Dr. Relma Carbone, posteriormente denominado “Mãos que falam”. Nosso objetivo era divulgar a Libras para a sociedade em geral, orientar as famílias, e principalmente, resgatar o distanciamento entre os familiares, ocasionado pela falta da comunicação. Já formada, em 2009, comecei a trabalhar como professora de Educação Especial. Mas, somente em 2010 iniciei a minha jornada como professora efetiva da Educação Especial no Atendimento Educacional Especializado em Libras.

Como professora, encontrei outras mães angustiadas, sem nenhum tipo de orientação da saúde ou da educação sobre a surdez, seus desafios e suas possibilidades. Todas as minhas inquietações retornaram em 2017, quando eu me deparei com uma jovem mãe que acabara de fazer a matrícula do seu filho surdo na escola. Antes de iniciar as aulas, a mãe me procurou angustiada, com olhos lacrimejados, relatando sobre a sua vida desde o abandono do companheiro quando ficou grávida aos 16 anos e a culpa de quem descobriu a surdez do seu filho apenas aos quatro anos de idade. Ao iniciar a escolarização do filho na

Educação Infantil, logo foi orientada pela professora da escola a buscar atendimento na APAE, onde permaneceu por um ano. Nesse momento, compreendi novamente o período de “luto” e também a necessidade de orientá-la a respeito da surdez, seus direitos e deveres em relação à formação educacional do seu filho surdo. Outros alunos surdos foram matriculados na rede municipal, todos filhos de pais ouvintes que tiveram o diagnóstico tardio da surdez e o primeiro contato com a Libras somente no Atendimento Educacional Especializado. Inicialmente, não foi disponibilizado o Tradutor Intérprete de Libras para os alunos surdos pela rede municipal de ensino.

Nesse sentido, me propus a ensinar Libras na sala de aula regular e foi então que me deparei com outra dificuldade: não há materiais para o ensino da Libras que atenda alunos surdos e ouvintes nessa faixa etária.

Vinte e sete anos se passaram e as crianças surdas ainda se deparam com as mesmas dificuldades no processo de escolarização, o mesmo preconceito linguístico, o despreparo da equipe escolar e a escassez de materiais pedagógicos acessíveis em Libras.

As minhas inquietações perante as dificuldades do meu filho, dos meus alunos e a minha experiência inicial de ser mãe, trouxeram-me ao programa da pós-graduação, lugar onde eu nunca imaginei chegar um dia.

Meu filho surdo? Sim, ele realmente reprovou os dois primeiros anos, mas superou todas as expectativas “daquele” médico que diagnosticou não só a surdez, mas todo o seu futuro acadêmico. Hoje é homem de 27 anos, ricamente comemorados no dia 19 de agosto, independente no exercício pleno de sua cidadania e garantia de direitos e deveres, ensino médio concluído, inserido no mercado de trabalho, motorista habilitado e com uma vida afetiva muito feliz.

Revivendo o dia de hoje, reescrevendo a minha história e de tantas outras mães, posso afirmar com toda certeza que meu filho surdo me trouxe a motivação para viver, a determinação para lutar e a paixão para ensinar.

1 INTRODUÇÃO

As discussões atuais sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e a formação educacional bilíngue para alunos surdos estão cada vez mais desafiadoras e requerem ações em todo o contexto educacional em busca de práticas efetivas.

Neste sentido, destaca-se a luta da comunidade surda em relação ao reconhecimento e o direito de se comunicarem na Língua de Sinais – LS. Nessa trajetória histórica, destacamos a Legislação Federal: a Lei Federal nº 10.436/02 que reconhece a LIBRAS como meio de comunicação e expressão da comunidade de surdos e o Decreto Federal nº 5626/05 que discorre especificamente sobre a educação de surdos e resguarda legalmente a presença do Tradutor Intérprete de LIBRAS - Língua Portuguesa em todos os níveis de ensino: mas indica salas para o ensino da língua de instrução da Libras na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e o ensino bilíngue, ou seja, de Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa na modalidade escrita no processo de escolarização dos surdos.

As discussões sobre formação educacional do surdo ainda acontecem de maneira muito tímida e complexa nas escolas brasileiras. Nessa perspectiva, as Políticas Públicas estão voltadas para o acesso e a permanência do surdo na escola comum e, estabelece a Libras como língua natural de instrução e a viabilização do acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

Na pesquisa, a escolha do tema é uma inquietação sobre a minha prática docente no Atendimento Educacional Especializado – AEE em Libras para alunos surdos, filhos de pais ouvintes, ingressantes na Rede Municipal de Ensino, sem nunca terem tido acesso à comunicação em Língua de Sinais. Ao começarem a frequentar o AEE, realizamos um diagnóstico inicial do desenvolvimento da linguagem dos alunos e observamos que além da falta de comunicação oral e gestual, o processo de aquisição da escrita encontrava-se na fase da garatuja. Além disso, os alunos não reconheciam o nome próprio.

Na proposta de mediação e intervenção do AEE, iniciamos com o ensino da LIBRAS para a construção de uma identidade, e como base para a aprendizagem da segunda língua: a língua portuguesa na modalidade escrita.

Visando o processo de inclusão do aluno surdo na sala regular, criamos um projeto na escola para o ensino da LIBRAS para alunos surdos e ouvintes¹, privilegiando um ambiente de interação, rico e estimulador para o desenvolvimento da linguagem. A proposta de ensino da LIBRAS não se baseou na repetição dos sinais, mas na organização do pensamento, ideias, emoções e desejos, mesmo os mais simples.

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, de nº 13.146/15, as escolas deverão disponibilizar Tradutores e Intérpretes de Libras – TILs em todos os níveis de ensino e para a contratação “§ 2º I - os tradutores e intérpretes da Libras atuantes na educação básica devem, no mínimo, possuir ensino médio completo e certificado de proficiência na Libras;” (BRASIL, 2015, p. 07).

Vale ressaltar que os alunos surdos, ao ingressarem na Educação Infantil e Educação fundamental, não contavam com o apoio de um Tradutor Intérprete da LIBRAS – TILS na sala regular, uma vez que não dominavam a comunicação na Língua de Sinais.

O preparo das aulas de LIBRAS para os alunos surdos e ouvintes é bastante desafiador pela escassez de materiais didáticos originais, genuinamente para surdos, que atendam essa faixa etária. Sendo assim, houve a necessidade de adaptar atividades para atender tal demanda. Os resultados iniciais foram satisfatórios, não só porque o aluno surdo começou a se comunicar socialmente, como também porque a LIBRAS beneficiou alunos com dificuldade de aprendizagem no processo de alfabetização. Por ser uma língua visual e dinâmica, os alunos demonstraram grande interesse nas atividades, além de aprenderem com facilidade.

É notável que se faça uma reflexão sobre a importância de interagir alunos surdos e ouvintes pelo ensino da LIBRAS e promover a autonomia no contexto escolar. Ainda há muito a se fazer em prol do processo de inclusão e acessibilidade do aluno surdo, visando garantir não só o acesso e a permanência na escola, mas também a aprendizagem de forma significativa. Compreende-se que a temática tem uma relevância social, dada a importância da formação educacional do aluno surdo

¹ Ouvinte é uma pessoa que ouve algo. O termo deriva do verbo ouvir que se refere à capacidade de um indivíduo em perceber um som. Disponível em: <https://conceito.de/ouvinte>, acesso em 15 mar. 2019.

na proposta bilíngue, amparada por práticas de ensino acessíveis na língua de sinais. Assim, são pertinentes as constantes reflexões sobre o processo de aprendizagem da língua, especialmente no que tange aos alunos surdos, filhos de pais ouvintes que ingressam na escola sem o conhecimento da Libras.

Constituímos como objetivo geral elaborar um Sinalário Ilustrado Interativo para o ensino da Libras (sinalização e escrita) para os alunos surdos e ouvintes dos anos iniciais, com temática voltada ao campo semântico contido no ambiente escolar. São objetivos específicos: a) investigar os ambientes escolares *in lócus*, os quais atendem alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de um município de pequeno porte do interior paulista, com o objetivo de descrever todos os ambientes e contexto físico e humano que os constituem; b) levantar a demanda de alunos surdos matriculados nas escolas municipais e, na sequência, mapear a percepção destes alunos surdos sobre a compreensão do significado, bem como a nomeação dos ambientes escolares em Libras; c) desenvolver um Sinalário Ilustrado Interativo composto por uma única imagem planificada dos ambientes escolares e objetos mapeados na pesquisa, sinalizados visualmente através de vídeo, o qual servirá como base de apoio para a aquisição do vocabulário em Libras para alunos surdos, ouvintes e comunidade escolar.

Na sequência ao capítulo introdutório, o segundo capítulo deste trabalho apresenta parte das reflexões sobre a definição de língua e linguagem, os primeiros estudos linguísticos da língua de sinais e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como primeira língua natural e de conforto do surdo. No terceiro capítulo, abordaremos a importância da aquisição da Libras para o desenvolvimento da criança surda desde a mais tenra idade. Já no quarto capítulo, discorreremos sobre a proposta educacional bilíngue para alunos surdos no cenário atual.

Após a descrição dos procedimentos metodológicos, são apresentados os resultados dos estudos que embasaram as tomadas de decisões e o desenvolvimento do Sinalário Ilustrado Interativo.

2 LIBRAS É UMA LÍNGUA

A língua é um fenômeno social que se manifesta nos indivíduos e que tem a incumbência de exercer a função social e comunicativa entre o indivíduo e a sociedade no qual está inserido. Para tanto, o desenvolvimento linguístico é uma das fases mais importantes do desenvolvimento humano, uma vez que desempenha funções de organização e planejamento de suas ações e se constitui um importante determinante do seu convívio social.

Desta forma, as relações sociais no meio em que está inserido permitem que o “indivíduo, ao mesmo tempo em que internaliza as formas culturais, as transforma e intervém em seu meio. É, portanto, na relação dialética com o mundo que o sujeito se constitui e desenvolve sua consciência”. (VYGOTSKY, 1998, p. 80)

Nesta perspectiva, a apropriação da linguagem pela criança surda ocorre através do convívio social, intrinsecamente ligado à apropriação da cultura e valores caracterizados a partir da assimilação dos instrumentos e dos signos.

A linguagem é responsável pela regulação da atividade psíquica humana, pois é ela que permeia a estruturação dos processos cognitivos que constitui o sujeito, pois possibilita interações fundamentais para a construção do conhecimento (VYGOTSKY, 2001, *apud* KLEIN, 2012, p. 110).

Para Vygotsky (1998, p.54) "o uso de signos conduz os seres humanos a uma estrutura específica de comportamento que se destaca do desenvolvimento biológico e cria novas formas de processos psicológicos enraizados na cultura". Nesse sentido, a interação social no convívio com surdos adultos é uma necessidade intrínseca da criança surda para desenvolver a linguagem e o pensamento.

“A língua está contextualizada nas relações das pessoas numa mesma comunidade linguístico-social. Os surdos adultos tornam-se referências linguístico-socioculturais para as crianças” (QUADROS, 2019, p.169). Desse modo, a unidade da língua é um conjunto de palavras caracterizado como léxico do meio social, que “(...) só existe inserida em uma cultura determinada, e o léxico apresenta a estrutura que obedece aos padrões de construções da língua a que pertence” (FAULSTICH, 2013, p. 5).

[...] o léxico é percebido pela sua estrutura como uma resposta do meio em que é constituído, em outras palavras, reflete a cultura do ambiente no qual foi criado e, por isso, reflete o seu aspecto semântico. Para nossa pesquisa, essa percepção de como o léxico se constitui é essencial, pois reforça a importância do processo de abstração conceitual em cada língua. (TUXI, 2017, p. 46)

Em síntese, o léxico revela as características culturais e sociais de uma determinada língua na qual o sujeito está inserido. Assim, abordaremos o estudo da Língua de Sinais pelo seu valor cultural e social para a comunidade surda.

O percurso histórico revela de modo singular que as línguas de sinais surgiram a partir de gestos para a comunicação e efetivaram-se socialmente como língua gesto visual, marcada pela luta da comunidade surda pelo reconhecimento e pelo direito de se comunicar em língua de sinais. Por muito tempo, a comunicação entre os surdos “era considerada apenas uma mímica gestual, havendo, desde então, preconceitos em relação ao uso de gestos para a comunicação” (SANTANA, 2007, p.31).

Comunicar-se é fazer parte de uma sociedade, de uma cultura, adquirir e compartilhar informações, construir valores éticos e morais que contextualizam o meio. Se os surdos não forem capazes de interagir com o meio social, ficam isolados e na maioria das vezes considerados incapacitados até mesmo pela própria família.

Historicamente, não temos ao certo quais foram os primeiros registros sobre a origem exata de onde ou de como surgiu a Língua de Sinais na comunidade surda, entretanto, onde há grupos de convívio das pessoas surdas, certamente haverá algum tipo de comunicação. Segundo estudos de Sacks (1998, p.11) o surgimento de uma língua visual é uma das mais “espantosas intensificações da percepção e inteligência visual que acompanham o cérebro e rico em potenciais”.

Sacks (1998) destaca a Ilha de *Martha's Vineyard* em *Massachusetts*, localizada nos Estados Unidos da América, onde foi descoberto um gene em mutação que provocava surdez hereditária desde os primeiros colonizadores e que se propagou por cerca de 250 anos, até 1960. Na ilha habitavam surdos e ouvintes que se comunicavam normalmente pela língua de sinais e a maioria da população não diferenciava os surdos como pessoas deficientes. Segundo o autor, quando o último habitante surdo na ilha faleceu em 1952, os ouvintes ainda usavam a língua de sinais entre eles, como forma de comunicação e relataram que sonhavam em

língua de sinais.

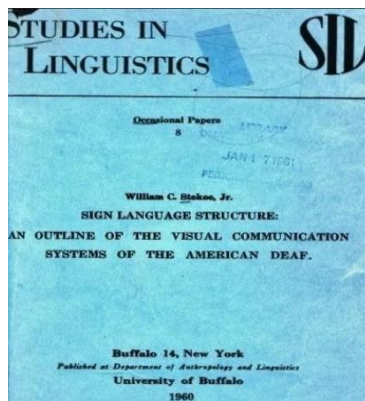
Ao longo da trajetória histórica dos surdos, o primeiro relato de que os surdos eram tratados de maneira tão natural, foi a Ilha de *Martha's Vineyard*. Partindo desse pressuposto, uma condição *sine qua non*, para mudar os padrões de uma sociedade, é “que a surdez passe da condição de patologia à condição de fenômeno social, ou político-social”; é preciso uma mudança “não só terminológica, mas conceitual: de *deficiente auditivo*, para *surdo*, ou, ainda *Surdo*”. (SANTANA, 2007, p.32).

As primeiras pesquisas científicas sobre a Língua de Sinais tiveram início após estudos liderados por Willian Stokoe (1960) sobre a Língua de Sinais Americana – ASL. Ao caminhar pelos corredores da *Gallaudet University*, instituição onde lecionava, o estudioso passou a observar os grupos de alunos surdos sinalizando para se comunicar e pôde perceber que não se tratava de gestos isolados e sem sentido, mas de sinalizações que se apresentavam com uma estrutura própria, como qualquer outra língua. “Stokoe observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos, com uma complexa estrutura interior” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30).

Vale destacar que antes dos estudos e pesquisas de Stokoe (1960), a sociedade em geral e a academia, não reconheciam a Língua de Sinais como uma língua com o “mesmo estatuto das línguas orais – fato associado ao estatuto deficitário atribuído às pessoas surdas, que nunca haviam sido vistas como um grupo social dotado de uma língua e culturas particulares” (STUMF, QUADROS, LEITE, 2014, p. 16).

Na mesma época, Stokoe (1960), publica o “*Sign language structure: an outline of the visual communication system of the American deaf*”, ou, “Estrutura da língua de sinais: um esboço do sistema de comunicação visual dos surdos americanos”, concluído no dia 01 de abril de 1960. “Ele foi o primeiro, portanto, a procurar uma estrutura, analisar os sinais, dissecá-los e a pesquisar suas partes constituintes” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30). Sua publicação foi a base para estudos posteriores e ainda reconhecia que a sociedade linguística incluía usuários surdos e ouvintes da língua de sinais, destacando a importância de a sociedade em geral aprender essa língua.

Figura 1. Esboço da capa do sistema de comunicação visual dos surdos americanos



Fonte: Imagem original, disponível em: http://www.interpreterhistory.com/?page_id=129, acesso em: 01/07/2019.

Neste contexto, a partir de estudos específicos, a Língua de Sinais passou a ser valorizada e, ao contrário do que se pensava, a comunicação entre os surdos não era realizada por mímicas ou gestos isolados criados aleatoriamente e usados para se comunicar.

Stokoe “comprovou, inicialmente, que cada sinal apresentava três partes independentes [...] e que cada parte possuía um número limitado de combinações” (QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 30). Desse modo, estruturou a formação da ASL em três aspectos ou parâmetros: “configuração de mão (CM); locação da mão (L); e movimento da mão (M)”. Outros pesquisadores continuaram a partir dessas pesquisas, e “um exemplo de contribuição a esses achados iniciais foi realizado por Battisson, Liddell & Johnson” (HARRISON, 2018, p.31).

Na década de 70, os estudos científicos reforçaram o reconhecimento das Línguas de Sinais como língua visual e natural, uma vez que apresentam estrutura gramatical própria que contemplam os níveis fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e pragmáticos (SANTANA, 2007).

No Brasil, os estudos sobre a língua de sinais tiveram início em 1979, pela linguista Lucinda Ferreira Brito, sendo originalmente reconhecida como Língua de Sinais dos Centros Urbanos Brasileiros – LSCB. Posteriormente, a Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos – FENEIS, convocou a comunidade surda, e renomearam como Língua Brasileira de Sinais – Libras. Desde então, a partir do ano 2000, todas as publicações que se referiam à comunicação da comunidade surda se referiam a Libras, como justificativa de “seguir os padrões

internacionais de denominação das línguas de sinais” (QUADROS, 2003, p. 9).

Contudo, vale mencionar que no Brasil também há outra língua de sinais denominada Língua de Sinais Kaapor Brasileira (LSKB), utilizada por uma tribo de índios Urubu-Kaapor formada por surdos e ouvintes. A linguista Vilhalva (2009) buscou, em sua pesquisa, mapear as línguas de sinais emergentes nas aldeias do Mato Grosso do Sul e constatou que as tribos desenvolveram uma comunicação visual que se difere da Libras. Por se tratar de uma língua específica apenas dessas tribos, não é reconhecida como uma língua oficial pelo governo brasileiro.

As primeiras pesquisas sobre os aspectos linguísticos da Libras, foram de *Gladis Knak Rehfeldt*, intitulado *Linguistics Bases for the Description of Brazilian Sign Language*, publicado em 1981, no livro *The Sign Language of Brazil*. Posteriormente, a linguista Lucinda Ferreira Brito, lança o livro “Por uma gramática de língua de sinais” o qual impulsionou demais linguistas brasileiros a pesquisar a Língua de sinais.

Nessa perspectiva, a estrutura linguística da Libras é organizada por um conjunto de palavras que configuramos como itens lexicais com base: morfológica, semântica e sintática, que também compõem os componentes pragmáticos que define a língua. De acordo com Brito (1997), a estrutura gramatical da Libras é constituída pelos parâmetros fonológicos fundamentais que amparam os diferentes níveis linguísticos, capazes de expressar até mesmo significados abstratos. A fonologia na Língua Portuguesa, são as unidades mínimas das palavras representadas pelo som. Já na Língua de Sinais, se apresentam com base nos princípios articulatórios entre as mãos, expressão corporal e facial no espaço sinalizante.

Figura 2 – Espaço da realização dos sinais

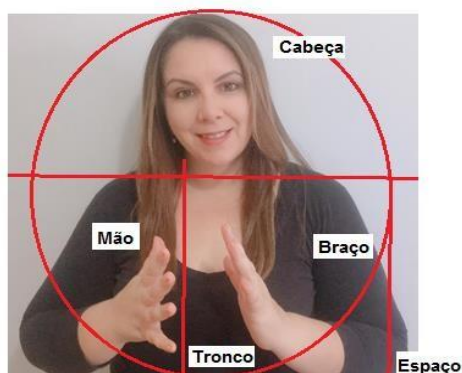


Imagem com base nos estudos de Battison (1974), sobre os princípios articulatórios.

Fonte: Arquivo pessoal, 2019.

Nessa perspectiva, a Língua de sinais também despertou o interesse para a realização de outras pesquisas, com destaque para “(...) os trabalhos de linguistas brasileiros, como os de Brito (1990, 1995), Quadros e Karnopp (2004), Klein (2012), Stumpf (2005), Xavier (2006) e Faria-Nascimento (2009)” (MARINHO, 2014, p.31).

Outro complemento determinante para a compreensão e entendimento da Libras é o uso dos Classificadores (CL). É um tipo de morfema gramatical e lexical e a sua função é estabelecer concordância, uma vez que os Classificadores “desempenham uma função descritiva, podendo detalhar som, tamanho, textura, paladar, tato, cheiro, formas em geral de objetos inanimados e seres animados”. (PIMENTA e QUADROS, p.71, 2006). Muitos surdos filhos de pais ouvintes fazem uso dos classificadores para explicar uma ação, antes mesmo de conhecer a Libras.

A representação imagética a seguir, caracteriza o elemento classificador que retrata a ação da vela acesa e apagada.

Figura 3. Representação do Classificador Elemento



Fonte: elaborado pela autora, 2019.

Pizzio et al. (2008), especifica os classificadores em categorias que identificam que, durante a execução dos sinais, um ou mais destes podem ser usados para distinguir o contexto, com base no léxico. Assim, os classificadores são categorizados como: descritivos, específicos, partes do corpo, locativos,

semânticos, instrumentais, classificadores do corpo, plurais, elementos, nomes e números.

Quadro 1- A categorização dos Classificadores

CLASSIFICADOR DESCRITIVO	Representação imagética de um objeto, reproduzido por ambas as mãos, para descrever formatos simétricos e assimétricos: tamanho, forma, textura ou desenho. Exemplos: O formato de um vaso. Descrição da roupa ou acessórios no corpo. A descrição do desenho de um papel de parede.
CLASSIFICADOR ESPECÍFICO	Representação imagética de uma parte do corpo (pessoas ou animais). Exemplos: O pelo de um gato. As orelhas grandes de um elefante. O penteado de uma pessoa.
CLASSIFICADOR PARTE DO CORPO	Retrata uma ação ou posição específica do corpo. Exemplos: Jacaré abrindo a boca. Orelhas do cachorro em movimento. O caminhar de uma onça. Olhos em movimento.
CLASSIFICADOR LOCATIVO	Retrata o local do objeto Exemplos: Bola na trave. Alvo da flecha. Bola na cabeça.
CLASSIFICADOR SEMÂNTICO	Uso da configuração da mão para retratar o objeto. Exemplos: C – Copo B – Veículo D - Pessoa andando Y – Avião
CLASSIFICADOR INSTRUMENTAL	Mostra como se faz uso de algo. Exemplos: Tocar campainha Puxar gaveta Virar página
CLASSIFICADOR DO CORPO	Caracterizado pela expressão corporal e/ou corporal. Exemplos: Acenar com a mão. Coçar a cabeça (perplexidade). Mover o braço (correr)
CLASSIFICADOR DO PLURAL	Representa o movimento, posição ou quantidade de pessoas, animais e objetos. Exemplos: Duas pessoas caminhando. Uma fila de pessoas. Muitos carros estacionados.
CLASSIFICADOR DE ELEMENTO	Retratam os elementos como: ar, fumaça, chuva, fogo, luz, líquido etc. Exemplos: Vapor de um café quente. Gotejar da água do teto. Fumaça de uma vela apagada.

CLASSIFICADOR DE NOME E NÚMERO	Faz uso do alfabeto manual ou número como parte de uma descrição. Exemplos: Número da camisa de futebol Marca de um boné. Marca de um banco.
---	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2019.

Neste contexto de significados e significantes que buscam garantir um canal efetivo entre os surdos, a Língua Brasileira de Sinais – Libras - representa um marco na história da luta da comunidade surda brasileira, uma vez que está sendo utilizada em todo o território nacional e reconhecida por meio da Lei Federal de nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. (BRASIL, 2002, p. 1)

Ademais, a referida Lei ressalta que a “Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa” (BRASIL, 2002, p.1). Desta forma, a Libras “(...) anula a deficiência e permite que os surdos constituam, então, uma comunidade linguística minoritária diferente e não em desvio da normalidade” (SKLIAR, 1997, p.143). Posteriormente, essa Lei foi regulamentada pelo Decreto de nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a educação dos surdos perpassando por todos os níveis de ensino, a formação de professores bilíngues, a formação de intérpretes de Libras e instrutores surdos.

Ao ser compreendida como uma língua com estrutura própria capaz de transmitir ideias e fatos, assim como as línguas orais, alguns autores buscaram reproduzir os sinais através de dicionários, seja de forma impressa ou eletrônica, ao longo de décadas.

O uso da língua nos espaços sociais e surgimento de publicações de dicionários em Libras, tem aumentado consideravelmente e “(...) assim como as línguas orais, são, por natureza, sistemas de representação regidas por sinais e regras, portanto, possuem dicionários” (TUXI, 2010, p.93).

[...] o dicionário é a compilação completa ou parcial das unidades lexicais de uma língua, como palavras, locuções, fraseologias etc. ou de certas

categorias específicas das palavras, como afixos, todos organizados numa ordem convencionada. (FAULSTICH, 2010, p172)

O dicionário com maior número de verbetes, foi lançado por Capovilla, Raphael e Maurício e publicado em 2010. O Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira – *Deit* Libras, contém 14 mil verbetes que se referem a 9.828 sinais. Os verbetes são organizados por temas, ilustração gráfica do sinal, acepção em língua portuguesa, a escrita dos sinais - *SignWriting* e datilologia em português e inglês.

No dicionário, a ilustração dos sinais requer demasiada atenção para a sua execução, visto que o movimento é acompanhado por setas, o que torna difícil e por vezes não são suficientemente claras para leitores iniciantes em Libras. Os sinais compostos geralmente são representados por um maior número de ilustração, setas do movimento e sobreposições das mãos. Deste modo, as crianças surdas em fase de aquisição de sinais, não conseguem representar ou reconhecer de forma clara os movimentos dos sinais impressos nos dicionários.

Para Faulstich (2012, p. 368) todas as línguas dispõem de uma estrutura lexical, ou seja, é “[...] um componente no qual se acumulam todos os elementos léxicos de uma língua, predicados e palavras, assim como as regras, por meio das quais é possível criar novas entidades de um modo produtivo”. Para tanto, ao elaborar um dicionário de Libras, é primordial seguir um método para a representação do léxico que também atenda surdos não alfabetizados, crianças surdas e ouvintes. Sendo assim, o ideal seria que o dicionário *Deit* Libras fosse elaborado por linguistas, e não por psicólogos e poderá acarretar problemas para a obra, uma vez que não foi elaborado por especialistas e surdos.

Por se tratar de uma língua visual, as dificuldades dos dicionários atuais estão voltadas para o público da comunidade surda, uma vez que para o surdo não alfabetizado, o material acaba por não ter serventia pela dificuldade da consulta do verbete e pela execução dos movimentos dos sinais.

Para Sofiato e Reily (2014, s/n), os dicionários têm grande serventia para aprender novos sinais ou tirar dúvidas, mas “a consulta a um usuário com maior domínio pode se fazer necessária para se confirmar a correta realização dos movimentos ou o significado dos verbetes escritos em português”.

A elaboração de materiais em Libras, merecem especial atenção no que diz respeito à representação, seja ela pictórica, fotográfica ou vídeo, uma vez que,

progressivamente, esses materiais serão implementados na formação de educadores e nas escolas que possuem alunos surdos. Para surdos não alfabetizados, o ideal seria que os verbetes fossem organizados por categoria. Para tanto, é imperativo que os surdos sejam participantes ou consultados na elaboração e organização de dicionários, sinalários e toda gama e diversidade de materiais visuais, dado que: “Quanto maior a interatividade, mais profunda será a experiência de imersão do leitor, imersão que se expressa na sua concentração, atenção, compreensão da informação e na sua interação instantânea e contínua” (SANTAELA, 2004, p. 52).

Para Sofiato (2005), a organização do dicionário visual facilita a compreensão do léxico por meios das experiências visuais e clareza na execução dos sinais. A Libras para a criança surda filhos de pais ouvintes, é a língua de conforto, aprendida socialmente e a interação entre os alunos surdos e ouvintes, é um grande desafio nas escolas brasileiras. Isso ocorre pela dificuldade de compreender os sinais nos dicionários de Libras e o recurso mais apropriado para crianças em fase da aquisição da língua, pode ser um sinalário ilustrativo visual por categorias lexicais.

O sinalário é um recurso que atende às expectativas dos surdos e ouvintes pela experiência visual, uma vez que visa categorizar o léxico e pode ser desenvolvido em diversas áreas. Stumpf (2005, p.35) define o sinalário como um “(...) conjunto de expressões que compõem o léxico de uma determinada língua de sinais por se apresentar com verbetes interpretados em Libras”.

Em complemento, Schneider et al (2012, p.9), afirmam que “(...) estes vídeos podem ser aliados no processo de ensino e aprendizagem. Principalmente se forem desenvolvidos utilizando-se de toda a potencialidade da linguagem audiovisual’.

Desta forma, para apoiar os surdos que ingressam na escola sem conhecimento da Libras, o sinalário torna-se um excelente recurso visual, uma vez que ao visualizar os sinais é possível compreender de forma clara os parâmetros para a aprendizagem da língua e a difusão da língua entre surdos e ouvintes. Entretanto, os sinalários não apresentam os termos do verbete igual ao dicionário, mas apresentam a interpretação representativa da Libras visualmente, o que deveria constar no dicionário de Libras.

Deste modo, buscamos uma breve pesquisa sobre os sinalários

desenvolvidos atualmente e os benefícios deste recurso no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo em diversas áreas.

A busca nos mostra que o maior interesse no desenvolvimento de sinalários surgiu nas escolas em todo território nacional. Para Sperb e Laguna (2010) estão sendo desenvolvidos sinalários, mas não há a participação ativa dos surdos para legitimar os termos científicos utilizados. Ao elaborar o sinalário dos termos da Língua Portuguesa, os autores buscaram o auxílio dos alunos surdos de uma escola para garantir o entendimento dos conceitos. Entretanto, a Língua Portuguesa passa por modificações naturais, e assim como na Libras, a cultura regional deve ser atualizada, não havendo como unificar o material.

Na área de Ciências, Malacarde e Oliveira (2018, p. 290) destacam que a produção de sinalários nessa área tem aumentado consideravelmente nos últimos cinco anos e que a maioria são produzidos através de vídeos disponibilizados na plataforma *Youtube*. De acordo com as autoras, os vídeos são utilizados como apoio em sala de aula e para o aprofundamento do estudo dos sinais no que se refere à forma de registro mais apropriada para a língua viso-gestual que implica nos movimentos.

Para o ensino da Geografia, Abreu (2019) elaborou o sinalário para o ensino fundamental e médio. Segundo o autor, a visualização da imagem e do sinal termo, favorece o entendimento dos alunos surdos, estimulando a participação e interação do conteúdo proposto na aula. Embora o sinalário tenha sido organizado em forma de apostila com a imagem dos sinais, o material disponibilizado auxilia o professor na prática educativa, amplia o repertório e concede a mesma oportunidade de acesso aos conteúdos curriculares utilizados pelos alunos ouvintes.

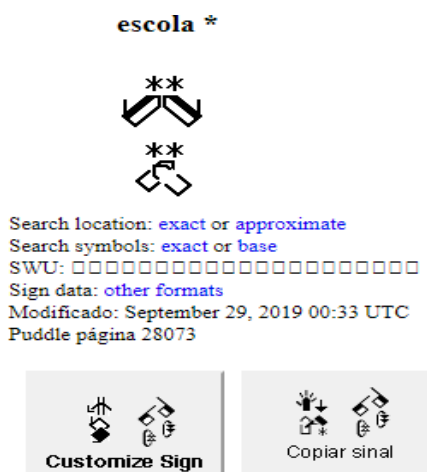
Terris (2019) despertou o interesse em elaborar vídeos em Libras após concluir a disciplina Libras no curso de Química. As discussões e reflexões durante a formação acadêmica geraram inquietações sobre a acessibilidade dos conteúdos e a dificuldade dos alunos surdos para aprender numa sala de aula onde a maioria é de ouvintes. Os vídeos foram elaborados e publicados em diversas plataformas e redes sociais, intitulados como “Libras com Ciência”. Os vídeos estão disponíveis gratuitamente para *download* e podem ser usados nas escolas ou para o estudo dos termos.

O sinalário de Química em Libras *SinQui*, foi desenvolvido através de

vídeos para serem disponibilizados na plataforma *Youtube*. Para cada termo da Química, a interpretação se apresenta inicialmente pela soletração representativa do termo, o sinal e o conceito. No entanto, as autoras orientam que o *SinQui* é um recurso visual dos termos científicos, mas não garante o entendimento, visto que o processo de ensino e aprendizagem deve ser mediado pelo professor. Para Fernandes *et al.* (2019, p.32), os termos da química são conceitos complexos e abstratos do processo, e “(...) requer, com urgência, em nosso país, uma maior atenção por parte dos pesquisadores da área científica e da lexicologia e lexicografia”.

O dicionário virtual denominado *SignPuddle Online*, possui mais de mil verbetes e foi elaborado com auxílio dos “(...) professores e intérpretes de Libras da UFC e do Instituto Cearense de Educação de Surdos (ICES)” (MARINHO, SOUSA E SOUZA, 2016, p.1). Entretanto, o dicionário *SignPuddle Online*, se apresenta pela escrita dos sinais (*signwriting*), o que dificulta a consulta de usuários que não têm o domínio da escrita dos sinais e crianças surdas.

Figura 4. Dicionário *SignPuddle Online*



Fonte: <https://www.signbank.org/signpuddle2.0/index.php?ui=12&sgn=46>

Alberton e Rosa (2016) relatam que foi durante a formação acadêmica em Química, especificamente durante a disciplina Libras, que foi proposto o desafio da produção de um sinalário dos conteúdos aprendidos na aula. Para os futuros docentes, pode ser uma excelente alternativa para a aprendizagem dos sinais para posteriormente serem utilizados pelos futuros docentes na prática educativa. Assim

sendo, para a elaboração do sinalário, priorizou-se gravar os temas por categorias. Os vídeos foram editados com e sem legenda e disponibilizados na plataforma Moodle da Universidade. Por ser organizado por categorias, facilita a consulta e o aprimoramento dos alunos, uma vez que podem acessar livremente os vídeos.

Nesta direção, é necessário desenvolver também sinalários que atendam principalmente os alunos dos anos iniciais, com o intuito de despertar nos alunos surdos o saber de forma prazerosa e dinâmica. Desta forma, aprender os sinais termo através do sinalário visa suprir a necessidade do conhecimento do léxico em diversas áreas, contemplando a alunos surdos e ouvintes, profissionais da educação, TILs, e levar a uma discussão sobre os sinais termo. A elaboração de sinalários para os anos iniciais, podem ser uma porta de entrada para o trabalho da construção dos conceitos dos conteúdos curriculares.

3 AQUISIÇÃO DA LIBRAS

Os estudos sobre a organização estrutural da Língua de Sinais, também despertaram o interesse de estudiosos da área da educação (Pedagogia) e da área da saúde (Fonoaudiologia e Psicologia) sobre a aquisição do desenvolvimento linguístico das crianças surdas, filhos de pais surdos.

De acordo com Dizeu e Caporali (2005) quando a criança surda é exposta à língua de sinais, logo nos primeiros anos de vida, seu desenvolvimento linguístico pode ser comparado ao de uma criança ouvinte. Nesse sentido, ao interagir com outros surdos adultos fluentes em Libras, a criança começa a significar o contexto onde está inserida, construindo assim a sua própria identidade.

Para Quadros e Cruz (2011), apenas 5% da população surda tem o privilégio de ser naturalmente exposta à língua de sinais no contexto familiar tendo a oportunidade de um desenvolvimento linguístico comparado aos dos ouvintes. Entretanto, a maioria das crianças surdas filhos de pais ouvintes, recebe o diagnóstico tardio da surdez e, a língua de sinais, por não ser comum, mas sim desconhecida no meio familiar, só lhe é disponibilizada tardiamente, o que pode acarretar atraso linguístico. Desta forma, a comunicação entre a criança surda e a família ouvinte, fica limitada, complexa e em alguns casos, até mesmo inexistente.

Para as crianças ouvintes, por exemplo, no meio familiar o desenvolvimento da linguagem ocorre de maneira espontânea e natural, uma vez que desde o seu nascimento está exposta a ela. Os estímulos recebidos pelo adulto e a reação do bebê, são fatores determinantes para impulsionar o desenvolvimento da linguagem de forma natural. Para Moura (2018, p. 14) a “(...) criança, ainda bebê, está ligada ao mundo da linguagem pelo canal auditivo. Ela escuta e dá sentido ao que escuta (...)”, condição esta que não é a realidade para a criança surda.

Vale ressaltar que o surdo nativo, é aquele que nasce de pais surdos, são expostas a Libras naturalmente e se relacionam com demais surdos. “Nesses casos, os filhos, desde pequenos, convivem com a comunidade surda. Assim, a herança da Libras é da família e da comunidade surda” (QUADROS, 2019, p.42).

Contudo, vale ressaltar que a língua materna está destinada às crianças surdas filhos de pais surdos totalmente imersos na língua de sinais, ou seja, a língua naturalmente aprendida no contexto familiar.

Entretanto, crianças surdas filhos de pais ouvintes adquirem a Libras como língua aprendida e de conforto, aprendida socialmente, e não naturalmente, pela falta de acesso à língua.

Quando uma criança surda nasce numa família ouvinte, terá que lidar com uma realidade totalmente desconhecida. Segundo Moura (2018), as famílias não são alertadas sobre as consequências devastadoras que a ausência da “(...) linguagem pode trazer para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e emocional de seus filhos” (p.18) e isso “poderá fazer com que eles passem a se adaptar ao estrangeiro com quem eles se deparam ao saber da surdez de seu filho” (MOURA, 2018, p.18).

Quando a criança nasce surda, mesmo que a sua família não saiba se comunicar através da Libras, ela tenta estabelecer gestos caseiros para que, de alguma forma, seja compreendida ao expressar seus desejos. Uma vez estabelecidos os gestos, embora sejam muito restritos e limitados somente às pessoas quem convive, até que ela venha a ter contato com a Libras.

[...] é pela reação do outro que a criança descobre a significação do seu movimento, o qual, na ausência da fala, torna-se um meio de comunicar aos outros seus desejos. O uso da palavra mais tarde não excluirá, necessariamente, o uso simultâneo do gesto. Palavra e gesto constituem duas formas diferentes de significação que, frequentemente, se articulam no discurso humano. (PINO, 2005, p. 166)

Nessa perspectiva, a “(...) LIBRAS desempenha todas as funções de uma língua e, como tal, poderia ser usada para cumprir o papel que a linguagem oral tem na criança ouvinte” (MOURA, 2018, p.15).

Contudo, vale o alerta de que os “surdos podem ouvir um pouco, muito ou quase nada, mas, de qualquer maneira, para eles o mundo dos sons e o mundo da linguagem, são diferentes daquele percebido pela criança ouvinte” (MOURA, 2018, p. 15).

Para Quadros (1997), o processo da aquisição da Libras para a criança surda é semelhante à aquisição da oralidade pelas crianças ouvintes, caracterizado por quatro estágios: pré-linguísticos, estágio do sinal, estágio das primeiras combinações e estágio das múltiplas combinações, conforme síntese descrita no quadro 2:

Quadro 2 – Estágios da aquisição da Língua de Sinais

ESTÁGIOS	IDADE	O PROCESSO DA AQUISIÇÃO E DESENVOLVIMENTO LÍNGUA DE SINAIS (SURDOS) LÍNGUA FALADA (OUVINTES)
Pré-linguísticos	De 0 a 12 meses	Nesse estágio, o balbucio dos bebês surdos ou ouvintes é semelhante. Segundo Quadros (1997) os balbucios dos bebês se manifestam em conjunto com os sinais, embora sejam representados pela sua organização interna. Entretanto, as “vocalizações são interrompidas nos bebês surdos, assim como as produções manuais são interrompidas nos bebês ouvintes, pois o <i>input</i> favorece o desenvolvimento de um dos modos de balbuciar”(p.71). Nesse sentido, o desenvolvimento da linguagem se manifesta conforme o meio em que a criança está inserida, vendo (língua de sinais/visual espacial) ou ouvindo (fala/oral auditiva). Vale destacar que crianças ouvintes, filhos de pais surdos, por ter contato com as duas línguas, se destacam por serem bilíngues.
Sinal	De 12 meses a 2 anos	Por volta dos 12 meses, a criança surda começa a experimentar suas primeiras manifestações para se comunicar. É nessa idade que começam a observar, tocar, apontar os objetos. Também é a fase em que a criança começa a engatinhar para posteriormente andar e explorar o ambiente. Sua linguagem é voltada para atender os seus desejos e por volta dos 2 anos, a criança surda começa a usar os sinais. Para Quadros (2011, p. 19) “é interessante observar que nesse período as crianças surdas usam gestos, assim como as crianças ouvintes, para pedir colo ou para algo para comer, por exemplo”. Esse comportamento é comum entre as crianças surdas e ouvintes, independente da situação do contexto.
Primeiras combinações	2 – 3 anos	Ao completar 2 anos, a criança surda começa a fazer as primeiras combinações dos sinais para se comunicar com os adultos e se fazer entender. Para tanto, é primordial que a criança surda tenha contato com um adulto fluente na língua de sinais, para interiorizar a ação comunicativa. Dessa forma, podemos comparar com o desenvolvimento linguístico da criança ouvinte, em contato com a sua língua majoritária.
Múltiplas combinações	3 - 5 anos	Toda criança, ao completar 3 anos, começa a falar sem parar, seja no diálogo com um adulto ou brincando. Nessa fase, há um significativo aumento da compreensão e caracterização do ambiente. Pode se referir às pessoas, aos objetos que não estão no seu campo visual e podem fazer leitura visual de uma imagem ou livro. Surgem os primeiros sinais icônicos para se referenciar a semelhança do significante e significado. Esse processo é semelhante tanto para as crianças surdas, quanto as crianças ouvintes.
	5 anos	Aos 5 anos, são capazes de narrar histórias fantasiosas e episódios do passado e do futuro. Essa fase também se manifesta pela curiosidade sobre as coisas, pessoas, lugares e transformações.
	6 - 7 anos	Entre os 6 e 7 anos de idade, as crianças surdas e ouvintes são capazes de manter longos diálogos com quaisquer pessoas, responder questionamentos de forma clara e objetiva.
Maturidade linguística	7 anos	Tão somente aos 7 anos, a criança surda apresenta uma maturidade sobre o domínio da sintaxe, uma vez que são capazes de se expressar naturalmente na sua língua.

Fonte: Quadro elaborado pela autora a partir dos estudos de Quadros e Cruz (2011), sobre o

desenvolvimento e a aquisição da linguagem das crianças, comparada à língua falada e à língua de sinais, com base nos autores: Ruiz e Ortega, 1993; Petitto e Marantette, 1991; Boone et al., 1994; Aimard, 1998; Quadros, 1997.

Com base no estudo comparativo sobre a aquisição e o desenvolvimento da linguagem pelas crianças surdas e ouvintes, podemos afirmar que o *input* linguístico ocorre sem distinção, desde que seja exposta à Libras. Vale ressaltar que filhos ouvintes de pais surdos, adquirem as duas línguas naturalmente tornando-os bilíngues, sendo que o inverso não é verdadeiro. A maioria das crianças surdas está imersa em um contexto familiar ouvinte, onde a única comunicação é por meio do canal oral-auditivo e possivelmente terá contato com a Libras somente ao iniciar a escolarização.

Na grande maioria dos casos, as crianças surdas contarão com intérpretes de língua de sinais em escolas inclusivas, tendo como modelo de língua esse profissional, usualmente disponível a partir da primeira série do ensino fundamental, o que já é bastante tarde. (QUADROS, 2019, p.42)

Nesse sentido, é primordial que os responsáveis pela criança surda, compreendam que quanto mais cedo for estimulado e passar a interagir mediado pela língua de sinais, melhor será a interação em favor do seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

4 O PRODUTO EDUCACIONAL BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS

As discussões sobre formação educacional do surdo ainda acontecem de forma muito limitada e complexa nas escolas brasileiras. Quando as crianças surdas iniciam a escolarização, na maioria das vezes em classes comuns, são expostas aos métodos de alfabetização baseados na relação entre fonemas e grafemas, tornando a dificuldade para a aprendizagem da Língua Portuguesa escrita ainda maior.

Para os surdos, é vital a aprendizagem de duas línguas, mas, a aquisição da língua natural (Língua de Sinais) é algo que tem que ser pensado e possibilitado na escola, e não na família (pois aproximadamente 95% dos surdos não têm, em casa, um ambiente linguístico adequado à sua condição biológica). (SÁ, 2016, p.102)

Partindo desse pressuposto, a inclusão dos surdos nas escolas consiste em oportunizar serviços específicos que atendam a uma proposta educacional que ofereça recursos e práticas pedagógicas mediadas pela língua de sinais que a incluam e não a diferenciem pelo *status* linguístico.

Para Lebedeff e Santos (2004), é na escola que a criança surda se depara com a dificuldade de aprender duas línguas concomitantes: a estrutura gramatical da Língua Portuguesa (leitura e escrita) e a Língua Brasileira de Sinais.

Para garantir o acesso e a permanência da criança surda na escola comum, as Políticas Públicas para a Educação Especial estabelecem que a Libras seja concebida como língua de instrução e que se busque instrumentos para viabilizar o acesso à comunicação, à informação e à educação de alunos surdos.

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola (BRASIL, 2008, p.11).

Deste modo, na proposta educacional bilíngue, o ensino da Libras deve ser garantido também para os demais alunos, visando que se estabeleça uma comunicação multilateral entre os pares e não apenas com o professor da sala.

Isso significa dizer que a educação bilíngue não se limita ao simples fato de utilizar duas línguas nas atividades escolares, mas busca, sim, um espaço prioritário para a língua natural da pessoa surda- Língua de Sinais- e o direito de a criança adquiri-la por processos naturais durante o mesmo período em que a criança ouvinte adquire em uma língua de modalidade oral (SLOMSKI,

2011, p.59).

Embora o Decreto nº 5626/05 que regulamenta a Lei nº 10.436/02, reconheça e assegure a Libras como direito linguístico da comunidade surda e de comunicar-se na sua língua em diferentes níveis de escolaridade, a proposta educacional bilíngue está muito além de apenas disponibilizar o apoio do tradutor intérprete de Libras educacional. Sobre a atuação, vale ressaltar que o “intérprete especialista para atuar na área da educação deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os alunos, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes” (BRASIL, 2004, p.60).

Neste contexto, não se descaracteriza a importância da presença do tradutor intérprete, uma vez que somente a presença do tradutor intérprete na sala de aula regular não garante que as questões didáticas metodológicas sejam respeitadas e impeçam o aluno surdo de “permanecer às margens da vida escolar, usando uma língua restrita à sua relação com o intérprete” (KLEIN, 2012, p.60).

Para tanto, o Decreto 5626/05 também institui que deve ser garantida a acessibilidade ao conteúdo curricular, através do ensino de Libras e da Língua Portuguesa em todos os níveis, ou seja, a Libras como língua de instrução nas salas ou escolas bilíngues, aumentando a chance do aluno surdo e desta forma, aproveitarem da atuação do TILs. Caso contrário, pode não haver a oportunidade de aprender de fato a língua. Desta forma, o decreto nº 5626/05, destaca em seu Art.14, que a escola deve prover os seguintes profissionais:

- a) professor de Libras ou instrutor de Libras
- b) tradutor intérprete de Libras – Língua Portuguesa;
- c) professor para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para pessoas surdas; e
- d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos; (BRASIL, 2005, p.5)

A legislação vigente impacta diretamente a atuação do tradutor intérprete de Libras - TILS no campo educacional. Neste sentido, a acessibilidade através do TILS, não se limita apenas aos conteúdos escolares, mas estende-se a todo o contexto de interação do aluno surdo no espaço escolar. Entretanto, para as crianças surdas que iniciam a escolarização sem o conhecimento da Libras, não haveria nenhum benefício com esse sistema linguístico uma vez que “(...) a criança

não tem acesso nem ao que diz a professora, nem ao que lhe passa o intérprete” (SILVA e FAVORITO, 2009, p.35).

Diante deste fato, é primordial a elaboração de recursos metodológicos didáticos que ensine a Libras e a Língua Portuguesa, beneficiando não somente o aluno surdo, mas também os alunos ouvintes criando um ambiente dialógico entre eles.

Quando se opta pela inserção do aluno surdo na escola regular, esta precisa ser feita com cuidados que visem garantir sua possibilidade de acesso aos conhecimentos que estão sendo trabalhados, além do respeito por sua condição linguística e, portanto, de seu modo peculiar de ser no mundo. Isso não parece fácil de ser alcançado, e em geral, vários desses aspectos não são contemplados nas experiências inclusivas em desenvolvimento, pois a criança surda, com frequência, não é atendida em sua condição sociolinguística especial, não são feitas alterações metodológicas que levem em conta a surdez, e o currículo não é repensado, culminando em um desajuste socio educacional (KLEIN, 2012, p. 15).

Vale ressaltar que muitas crianças surdas, provenientes de famílias ouvintes, ingressam na escola sem conhecer a língua de sinais, pois a maioria teve o diagnóstico tardio e contato apenas com a oralidade no contexto familiar. O ideal seria que o aluno surdo, ao ingressar na escola, já tivesse tido contato suficiente com a Libras, mas em muitos casos, cabe à escola ensinar a Língua de Sinais, já que não convivem com outros surdos (QUADROS, 2010).

[...] programas ditos inclusivos nas escolas públicas, nos quais os surdos chegam tardiamente na escola, uma vez que o ensino obrigatório se inicia por volta dos 6 anos, quando antes mesmo de dominar a língua os surdos são expostos às demandas em português que é a língua majoritária (ZANATA, 2005, p. 169).

Quadros (2006, p.25) ressalta que “(...) os alunos surdos precisam tornar-se leitores na língua de sinais para se tornarem leitores na língua portuguesa”. Sendo assim, a inclusão dos surdos nas escolas consiste em serviços específicos que atendam a uma proposta educacional, “em prol do acesso ao ensino, auxiliando para a adequação das condições pedagógicas para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno surdo” (ALBRES, 2015, p.5).

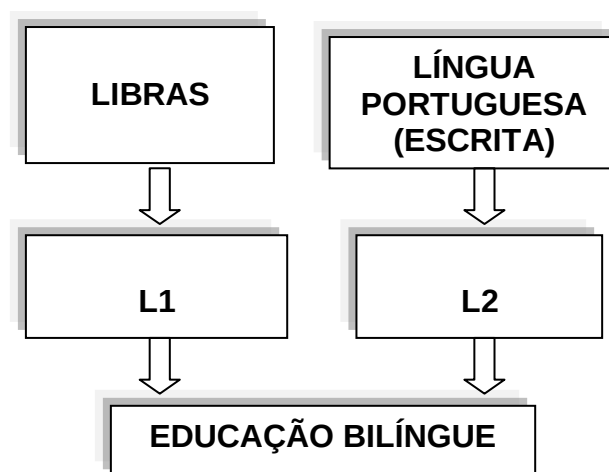
Para Albres (2015, p.16), “as secretarias de educação têm se eximido da construção de programas de educação bilíngue” para atender os alunos surdos. Nesse sentido, não basta os educadores de crianças surdas conhecerem a Libras, mas o princípio dos aspectos que envolvem os processos didáticos e metodológicos adaptados na língua de sinais.

A proposta educacional bilíngue na escola permite a coexistência das duas línguas, reconhecendo que a “LIBRAS é a língua de instrução, ou seja, pela qual o estudante terá acesso aos diversos conteúdos e à língua portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua” (SILVA; DEL MASSO; LOPES, 2018, p.15).

São denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. (BRASIL, 2005, Artigo 22, §1º)

Nesse sentido, as escolas devem disponibilizar uma proposta educacional bilíngue em todos os níveis de ensino, o que tensiona a presença de TILs no acesso “(...) da Libras como primeira língua (L1) por crianças surdas, no tempo de desenvolvimento linguístico esperado e similar aos das crianças ouvintes, a aquisição do português como segunda língua (L2)” (THOMA et al, 2014, s/p).

Figura 5 – Proposta Educacional Bilíngue



Fonte: elaboração própria.

Contudo, vale ressaltar que o desenvolvimento da linguagem da criança surda, ao ingressar na Educação infantil, ocorre de modo natural nos espaços à medida que interagem em situações dialógicas com amigos surdos ou professores bilíngues (Libras/Português), e por essa razão, o TILS não é funcional para crianças dessa faixa etária (BAKHTIN, 2010). Desse modo, o Decreto 5626/05 indica o apoio

do professor de Libras para a criança surda para o ensino da língua de instrução, visto que a necessidade da aquisição da língua vem antes da presença do intérprete na sala.

A criança está em fase de adaptação à sua própria língua e a metodologia deveria ser direcionada para atividades visuais adaptadas e vídeos acessíveis em Libras. O diferencial seria o posicionamento da professora, perante o aluno, de forma que ele possa visualizar os sinais e expressões para assimilar e compreender a atividade proposta. A surdez traz consigo uma experiência visual característica do sujeito surdo e a sua relação com a linguagem, com o mundo e com o outro (KLEIN, 2012).

Em relação ao acesso aos conteúdos curriculares, o Decreto nº 5626/05 faz importantes menções:

VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com o aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa;
VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos; VIII - disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva. (BRASIL, 2005, p.5)

Quando nos direcionamos à educação de surdos, é primordial que os profissionais envolvidos tenham fluência na Libras para que possam planejar estratégias metodológicas de ensino que atendam à necessidade do aluno surdo. Vale ressaltar que a escola deve promover o contato entre os surdos para que se sintam como parte integrante da comunidade escolar (LACERDA, 2009).

Para complementar a formação da criança surda, a Política da Educação Inclusiva pressupõe a implementação de ações e estratégias oferecidas pelo Atendimento Educacional Especializado – AEE em Libras, no contraturno, tendo em vista a complementação da formação e aquisição da Língua de Sinais e da Língua Portuguesa. O AEE em Libras principia na avaliação inicial do conhecimento em Libras na qual a organização e o planejamento devem considerar situações dialógicas na Língua de Sinais de forma natural, formulando perguntas, relatando fatos do cotidiano, compreendendo e formulando perguntas progressivamente, evidenciando as práticas de linguagem. “Na educação bilíngue os alunos e

professores utilizam as duas línguas em diversas situações do cotidiano e das práticas discursivas (ALVES, DAMÁZIO, FERREIRA, 2010, p.18).

Para Damázio (2010), o atendimento se organiza nos processos didáticos pedagógicos, favorecendo o desenvolvimento cognitivo da criança surda, uma vez que permite o acesso aos conteúdos curriculares e a relação com a escola como um todo. Segundo Alves, Damázio, Ferreira (2010, p.17), “Para atuar no ensino de Libras, o professor do AEE precisa ter conhecimento, estrutura e fluência na Libras, desenvolver os conceitos em Libras de forma vivencial e elaborar recursos didáticos”. Contudo, convém lembrar que “(...) não basta que os profissionais aprendam Libras para trabalhar com os surdos, é necessário que os surdos ganhem espaço para construir uma escola significativa a eles”, valorizando o intercâmbio cultural entre os surdos e ouvintes (GARCIA, 2012, p.60).



5 MÉTODO

A pesquisa está delineada em dois estudos sequenciais e interdependentes. O estudo que objetiva o mapeamento e levantamento do contexto de ensino e o outro voltado para o desenvolvimento de um sinalário ilustrado interativo.

Por se tratar de pesquisa envolvendo seres humanos foram tomados todos os procedimentos junto ao Comitê e Ética em pesquisa, apresentando o pedido da autorização à Secretaria Municipal de Lençóis Paulista (APÊNDICE B). Posteriormente, solicitamos aos responsáveis pelos alunos envolvidos, o esclarecimento e a permissão da participação dos sujeitos da pesquisa, assegurando sua participação mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos responsáveis e dos alunos (APÊNDICES A e C).

5.1 Estudo 1 – Na escola

5.1.2 Tipo de pesquisa

O estudo 1 apresenta um percurso metodológico investigativo de abordagem qualitativa exploratória, uma vez que busca compreender os participantes, o local e a percepção dos alunos surdos acerca do contexto educacional no qual estão inseridos.

Esse enfoque está baseado em métodos de coleta de dados sem mediação numérica, como as descrições e as observações. Regularmente, questões e hipóteses surgem como parte do processo de pesquisa, que é flexível e se move entre os eventos e sua interpretação, entre as respostas e o desenvolvimento da teoria. Seu propósito consiste em “reconstruir” a realidade, tal como é observada pelos atores de um sistema social predefinido. (SAMPIERI; COLLADO, 2006, p.05)

A metodologia da pesquisa caracteriza-se como exploratória, tendo em vista a necessidade de realizar o mapeamento físico da escola e registrar os espaços no contexto escolar e os objetos que a compõem.

5.1.3 Participantes

Os participantes são alunos surdos que ingressaram na Educação Infantil e Educação Fundamental I na rede municipal de ensino, filhos de pais ouvintes que não se comunicam em Língua de Sinais.

Os alunos frequentam semanalmente o Atendimento Educacional Especializado- AEE² em Libras. Todos os alunos tiveram o primeiro contato com a Libras, ao iniciar o AEE em Libras.

O ensino da Língua de Sinais para os alunos surdos no AEE, ocorre por meio de atividades e recursos que envolvem imagens, objetos, jogos, relacionados com atividades participativas do cotidiano. Os alunos são constantemente incentivados a formularem perguntas e a responderem o que compreenderam das atividades propostas.

Os alunos surdos contam com a adaptação curricular, mas por estarem em escolas diferentes, não é possível à professora do AEE acompanhar, planejar e adaptar atividades junto com a professora da sala regular.

Todas as crianças são do sexo masculino e serão identificadas pela letra A, seguida pela numeração de 1 a 4, de acordo com o quadro abaixo.

A idades variam entre 4 e 10 anos, sendo que apenas A1 frequenta a Educação Infantil, enquanto os demais frequentam Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.

Em relação ao apoio do Tradutor Intérprete de Libras, a responsável pelo aluno A3 entrou com processo judicial desde o início da escolarização (2016), mas só em 2018 conseguiu o apoio através de uma liminar.

Contudo, apenas em 2019, todos os alunos surdos passaram a ter o apoio do Tradutor Intérprete de Libras nas salas de aula regulares e em todos os contextos educativos. Para a contratação desses profissionais, exigiu-se, através de chamamento público, certificado de curso de Libras e participação em eventos com surdos, desconsiderando a exigência mínima de formação, proficiência e experiência na atuação como intérprete educacional, “uma vez que o conhecimento

² O Atendimento Educacional Especializado em Libras é o conjunto de recursos pedagógicos e de acessibilidade organizados institucionalmente para atender os alunos surdos no processo de ensino e aprendizagem na perspectiva bilíngue. O atendimento recebe exclusivamente alunos surdos matriculados nas escolas municipais, em atendimento em contraturno, com sede na Secretaria Municipal de Educação - SME.

prévio dos conteúdos permite um melhor planejamento e a criação de estratégias no ato de interpretar” (KOTAKI; LACERDA, 2018, p.206).

Quadro 3 - Perfil dos alunos surdos da rede municipal de ensino

Aluno	Idade	Gênero	Escola	TRAJETÓRIA ESCOLAR		
				SALA REGULAR	AEE LIBRAS	Apoio do Intérprete de Libras
A 1	4 anos	Masculino	E1	2017 - Maternal I 2018 - Maternal II 2019 - Pré I	2019	2019
A 2	8 anos	Masculino	E1	Frequentou APAE até o ano de 2016. 2017 - Pré I 2018 - Pré II 2019 - 1º ano	2018 2019	2019
A 3	09 anos	Masculino	E2	2013 – Maternal II 2014 – Pré I 2015 – Encaminhado para APAE 2016 - 1º ano, transferido da APAE 2017 – 2º ano 2018 – 3º ano 2019 – Matriculado no 3º ano, frequenta o 2º ano por determinação da direção escolar	2016 2017 2018 2019	A responsável entrou com processo em 2016 e somente em 2018, conseguiu o apoio, através de ordem judicial.
A 4	10 anos	Masculino	E3	2018 – 4º ano, transferido de outro município. 2019 – Matriculado oficialmente no 5º ano, mas frequenta o 4º ano por determinação da direção escolar.	2019	2019

Fonte: elaboração própria.

5.1.4 Breve relato do contexto familiar

O levantamento breve do perfil familiar transcorreu por meio da análise dos documentos individuais dos alunos que frequentam o atendimento educacional especializado – AEE em Libras, especificamente o roteiro de entrevista familiar.

Esse instrumento permite compreender a dinâmica familiar, ou seja, a relação entre a família ouvinte e a criança surda, desde o diagnóstico da surdez e o primeiro contato com a Libras, e ainda, se na família fazem o uso da Libras para se comunicarem com a criança surda.

Quadro 4 – Contexto familiar

Aluno	Composição familiar	Motivo da surdez	Surdos na família	Idade do diagnóstico	Comunicação em Libras
A 1	Atualmente mora com o pai, o avô paterno e um tio desde os 2 anos de idade, após violência doméstica contra o irmão mais velho e a prisão do padrasto.	Sem resposta	Irmão mais velho - 8 anos	1 ano e 5 meses	Ninguém da família sabe se comunicar em Libras.
A 2	Seus pais são ouvintes e têm um irmão mais velho com autismo severo. Em dezembro de 2018, A2 e seu irmão foram recolhidos para serem cuidados pelo Abrigo de menores do município, por apresentar alto risco de vulnerabilidade social.	Sem resposta	Não	4 anos	Nenhum funcionário ou familiar sabe se comunicar em Libras.
A 3	A família é composta pela mãe, padrasto, irmão, avó e avô (maternos). É o primeiro caso de surdez na família.	Sem resposta	Não	4 anos	A mãe iniciou curso de Libras básico.
A 4	A família é composta pela mãe, padrasto, irmã (gêmea) e irmão recém-nascido.	Meningite 1 ano e 6 meses	Não	1 ano e 6 meses	Ninguém da família sabe se comunicar em Libras.

Fonte: elaboração própria.

5.1.5 Local

O estudo foi realizado em três escolas municipais visando o levantamento dos espaços e, posteriormente, a elaboração do Sinalário Ilustrado Interativo na condição de um objeto virtual de aprendizagem.

Todas as escolas do município possuem laboratório de informática e salas de recursos informatizadas, onde poderão fazer uso do sinalário para aprender e consultar os sinais tanto pelas crianças surdas e ouvintes, quanto pelos demais profissionais da escola. Para tanto, faremos uma breve descrição das escolas

pesquisadas, caracterizadas pela letra “E” de 1 a 3 e seus respectivos alunos.

Quadro 5 - Caracterização das escolas

Escola 1	Alunos A1 e A2	Localizada na zona urbana periférica do município, atende alunos dos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Tem a capacidade para 182 matrículas nos anos iniciais e 10 na Educação Especial.
Escola 2	Aluno A3	Localizada na zona urbana periférica do município, atende alunos da do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Tem 275 alunos matriculados nos anos iniciais (1º ao 5º ano), 339 nos anos finais (6º ao 9º ano) e 20 matriculados na Educação Especial.
Escola 3	Aluno A4	Localizada na zona urbana periférica do município, atende alunos da Educação Infantil e Anos iniciais do 1º ao 5º ano. Tem 91 alunos matriculados na Pré Escola, 292 nos anos iniciais (1º ao 5º ano) e 11 na Educação Especial.

Fonte: elaboração própria.

Embora as escolas tenham a sala de recursos, os alunos são atendidos pela professora especializada e com proficiência em Libras em uma sala na Secretaria da Educação do município. Destaca-se que a secretaria municipal de educação envereda esforços e se propõe a organizar uma escola bilingue, visitando outras escolas como modelo organizacional.

Posteriormente, a direção das escolas foram contactadas, visando apresentar o projeto de pesquisa e solicitar anuência para realização do mesmo. Assim, após este contato inicial, a pesquisa se desenvolveu mediante as etapas descritas a seguir:

- **1ª Etapa:** Submissão ao Comitê de Ética em pesquisa com seres humanos
- **2ª Etapa:** Solicitar a autorização da Secretaria Municipal de Educação para a realização da pesquisa nas dependências das escolas vinculadas à rede municipal de educação (Apêndice B);
- **3ª Etapa:** Realizar o registro do Protocolo de Visita, classificando todos os ambientes escolares da Educação Infantil e da Educação Fundamental (Apêndice D);
- **4ª Etapa:** Solicitar a autorização dos responsáveis dos alunos, para a realização da pesquisa através do Termo de Compromisso Livre

Esclarecido, justificando a importância da pesquisa, os objetivos, a metodologia e outras informações relevantes (Apêndice A);

- **5º Etapa:** Esclarecer para os alunos surdos a participação na pesquisa, através do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, adaptado visualmente para que os alunos compreendessem o processo (Apêndice C);
- **6ª Etapa** Realizar individualmente a Entrevista Semiestruturada do Protocolo de Registro de Visitas, sobre os ambientes da escola, classificando as respostas dos alunos surdos em: sem resposta, sinal em Libras ou uso de Classificadores e gestos espontâneos. (Apêndice E);
- **7ª Etapa:** Análise e tabulação dos resultados no que se refere às visitas dos ambientes das escolas e às respostas dos alunos.

5.2 Estudo 2 – Desenvolvimento do produto

5.2.1. Tipo de pesquisa

Por se tratar ainda de uma pesquisa de desenvolvimento de um objeto educacional virtual, esta etapa se apoia nos conhecimentos desenvolvidos na área da Ciência da Computação, sendo o desenvolvimento caracterizado “não só pelo fato de ser nova, mas também pelo fato de que a computação permeia praticamente todas as atividades humanas, e, portanto, se inter-relaciona” (WAZLAWICK, p.17, 2009).

5.2.2 Local

O objeto educacional virtual foi desenvolvido no Laboratório de Desenvolvimento de Pesquisas de Produtos Educacionais - LADEPPE, vinculado ao Programa de Pós-Graduação Docência para a Educação Básica.

O LADEPPE foi criado em 2018 e tem como objetivo oferecer recursos técnicos para a realização do desenvolvimento de produtos educacionais pelos pós-graduandos e público externo, caracterizados por: objetos de aprendizagem,

apostilas, jogos virtuais, e-books, HQs, infográficos, documentários e vídeo aulas. O laboratório conta com uma equipe técnica multidisciplinar de graduandos de vários cursos: Design, arquitetura, sistemas de informação, bacharelado em ciências Biológicas, pós-graduandos no Programa de Pós-Graduação em Educação em Educação para Ciência (Mestrado) e alunos do Ensino Médio do Colégio Técnico Industrial (CTI).

5.2.3 Etapas procedimentais

- **1ª Etapa:** Selecionar os ambientes e delimitar os objetos que a compõem;
- **2ª Etapa:** Realizar o desenho planejado do ambiente escolar por um desenhista profissional da LADEPPE;
- **3ª Etapa:** Encaminhar do desenho para o LADEPPE e selecionar as imagens que serão sinalizadas;
- **4ª Etapa:** Realizar a interpretação em Libras dos ambientes da escola e de alguns objetos .
- **5ª Etapa:** Verificação e testagem da exequibilidade do projeto.

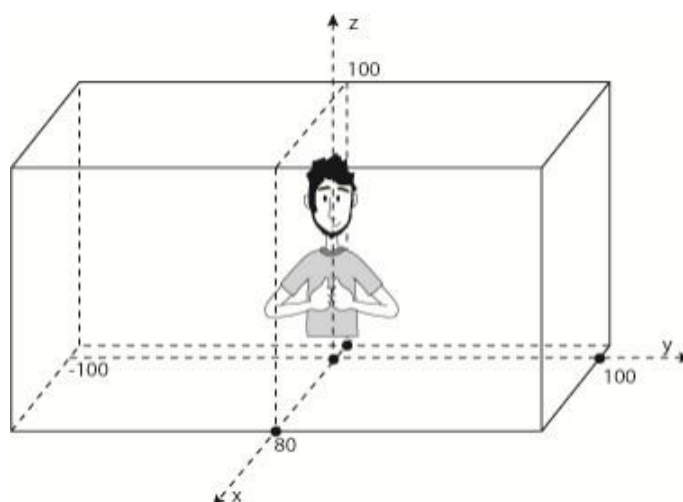
6 DESENVOLVIMENTO DO SINALÁRIO ILUSTRADO VIRTUAL

O produto proposto, intitulado inicialmente como “Minha escola em Libras”, é destinado para alunos surdos, ouvintes, professores e TILs, desenvolvido para o ensino da Libras, no que diz respeito à apropriação do vocabulário escolar, com o objetivo de promover o desenvolvimento linguístico da criança surda e ouvinte, buscando otimizar possibilidades para estabelecer um contexto educacional bilíngue.

Para a elaboração foi realizado um esboço básico com base no protocolo de registro dos ambientes escolares que serviu como parâmetro inicial para desenvolver o projeto. Para tanto, contamos com um desenhista profissional que também criou o contexto educacional com base nas escolas da pesquisa e a pesquisadora Tradutora Intérprete de Libras para sinalizar os objetos do ambiente virtual.

Com base nas respostas obtidas pelos alunos e do desenho contextualizado do Sinalário Ilustrado, foram escolhidos os ambientes e objetos para posteriormente gravar no estúdio as sinalizações, considerando o espaço sinalizador e as normas linguísticas da Libras.

Figura 6. Espaço de realização dos sinais em Libras



Fonte: Langevin & Ferreira Brito, 1988 *apud* Pizzio et al., 2009.

O registro em vídeo e legenda do sinal, foi realizado no laboratório da LADEPPE

atendendo às normas de filmagem, conforme orienta Marques e Oliveira (2012) na Revista Brasileira de Vídeo Registro em Libras.

1. Fundo e Iluminação: O fundo para as filmagens deve ser branco e liso, sem desenhos, objetos ou qualquer outro item que chame a atenção. A iluminação deve ser cuidadosa, sem excesso ou carência de brilho, sombras precisam ser evitadas.
2. Vestuário: Para a sinalização devem-se usar camisetas tipo básica (T-Shirt), com mangas curtas ou longas, o decote não deve ser aberto, não deve ter estampas, formas, listras, botões ou bolsos. Para a execução do artigo fica a seguinte orientação: a - Pessoas de pele clara devem utilizar camisas com cor azul marinho para os títulos, preta para os textos e vermelha para as citações. b - Pessoas morenas ou negras devem utilizar camisas com cor bege para os títulos, cinza para os textos e vermelha para as citações.
3. Posição de Filmagem: A posição da câmera deve ter a seguinte configuração: a - Parte superior: o quadro superior da câmera deve ficar entre 6 e 8 centímetros acima da cabeça. b - Laterais esquerda e direita: o quadro dos lados deve seguir a máxima posição dos cotovelos com os dedos médios se tocando a altura do peito. c - Parte inferior: o quadro inferior deve ficar entre 6 e 8 centímetros abaixo da posição das mãos do sinalizante. A sinalização não pode sair do quadro de filmagem. (MARQUES e OLIVEIRA, 2012, p.3)

Dessa forma, o produto final atendeu a todos os requisitos para a validação do Sinalário Ilustrado Interativo em relação aos aspectos linguísticos, conceitual e contextual em Libras.

6.1 Justificativa e objetivo do Produto

Ainda que a língua de sinais tenha sido oficializada como língua da comunidade surda do Brasil, as escolas enfrentam dificuldades para efetivar a inclusão dos alunos surdos. Pretende-se, pois, que o produto desenvolvido seja capaz de intervir e minimizar tal contexto de exclusão e dificuldade de acesso do aluno surdo à compreensão e à nomeação do contexto escolar, o qual está e estará presente em seu cotidiano por mais de uma década.

Destinado principalmente ao público infantil, o Sinalário tem a finalidade de desenvolver a aquisição da língua e expandir a comunicação em Libras para alunos surdos e ouvintes, além de ser acessível também para surdos não alfabetizados, visto que a representação será através dos signos visuais.

Assim, o sinalário é um recurso que viabiliza facilmente os sinais através de conceitos temáticos visuais que atendam uma proposta educacional bilíngue e inclusiva, acessível para o aprendizado dos surdos e demais participantes da comunidade escolar ou público em geral.

6.2 Objetivo geral

O produto ora proposto tem por objetivo geral sinalizar todos os ambientes da escola, aumentar o vocabulário na língua de sinais, assim como promover a comunicação e interação entre surdos e ouvintes nas escolas e estará disponível no Acervo Digital e Repositório Institucional eduCAPES da Unesp.

6.2.1 Objetivos específicos

O Sinalário Ilustrativo Interativo tem por objetivos específicos:

- Promover a aquisição do vocabulário em Língua de Sinais;
- Contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da Libras;
- Promover a autonomia do aluno surdo no contexto escolar;
- Reunir o léxico voltado para o ambiente escolar;
- Oportunizar a aprendizagem interativa do vocabulário, relacionado ao ambiente escolar;
- Favorecer o processo comunicativo entre os alunos surdos e ouvintes;
- Propagar de forma lúdica o ensino e a aprendizagem da Libras.

7 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

7.1 Ambientes da escola

Após a autorização da Secretaria Municipal de Educação do município, foi elaborado um registro do protocolo de visita como instrumento de coleta (APÊNCICE D), com o objetivo de registrar os ambientes da escola. Nesse contexto, a visita nas escolas teve o objetivo de fazer um levantamento e posteriormente comparar os achados em cada espaço, de modo a compilar o maior número possível de vocábulos para a elaboração do Sinalário Ilustrado interativo.

Tabela 1 - Análise comparativa dos ambientes escolares

Ambientes	Escola A	Escola B	Escola C
Entrada principal	Portão	Portão	Portão
	Guichê	Guichê	Guichê
	Porta	Porta	Porta
	Cadeiras	Cadeiras	Cadeiras
	Quadro de avisos	Quadro de avisos	Quadro de avisos
Sala da secretaria	Computadores	Computadores	Computadores
	Impressora	Impressora	Impressora
	Mesa e cadeira	Mesa e cadeira	Mesa e cadeira
	Armários	Armários,	Armário
	Arquivos	Arquivos	Arquivos
	Lixeira	Lixeira	Lixeira,
	Telefone	Telefone	Telefone
Sala da diretoria	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira
	Computador	Computador	Computador
	Impressora	Impressora	Impressora
	Armário	Armário	Armário
	Telefone	Telefone	Telefone
	Sofá		
Sala de aula Anos iniciais	Porta/Janela/Cortinas	Porta/ Janela/Cortinas	Porta/Janela/ Cortinas
	Lousa/Apagador/Giz	Lousa/Apagador/ Giz	Lousa/ Apagador/ Giz,
	Mesa/ Cadeira	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira
	Carteira/Cadeira	Carteira/ Cadeira	Carteira/Cadeira
	Armários	Armários	Armários
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
	Cartaz com alfabeto	Cartaz com alfabeto	Cartaz com alfabeto
	Cartaz com números		Cartaz com números
	Ventilador	Ventilador	Ventilador
	Expositor de livros		Expositor de livros
	Relógio de parede	Relógio de parede	Relógio de parede

	Porta lápis de cor		
	Régua grande de lousa		
			Cartaz com lista de nomes
Sala de aula Educação Infantil			Porta/Janela/Cortinas.
			Lousa/Apagador/Giz.
			Mesa/Cadeira
			Mesa/Cadeira infantil
			Armário
			Lixeira
			Cartazes com alfabeto
			Cartazes com números
			Ventilador
			Relógio de parede
			Televisão
			Brinquedos
			Armário com materiais pedagógicos
			Expositor com livros
			Cartaz com fotos
Cartaz lista de nomes			
Sala dos professores	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira	Mesa/ Cadeira
	Armário	Armário	Armário
	Quadro de avisos	Lousa para avisos	Lousa para avisos
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
	Computador		
		Televisão	
			Caixas com material para contação de história
Laboratório de informática	Lousa	Lousa	Lousa
	Retroprojektor	Retroprojektor	Retroprojektor
	Projektor multimídia	Projektor multimídia	Projektor multimídia
	Caixa de som	Caixa de som	Caixa de som
	Notebooks	Notebooks	Notebooks
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
		Cartaz com aviso	Cartaz com aviso
		Porta com sinalização	Porta com sinalização
Laboratório de Ciências	Balcão em torno da sala		
	Mesa		
	Bancos		
	Microscópio		
	Esqueleto de tamanho médio (85 cm)		
	Dorso humano		
	Caixa com insetos		
	Aquário vazio		
	Cobra no vidro		
	Escorpião no vidro		

	Pia/Torneira		
	Lupa		
	Lixeira		
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	Computador	Computador	Computador
	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira
	Lousa/Giz	Lousa branca	Lousa branca
	Armário	Armário	Armário
	Lápis de cor	Lápis de cor	Lápis de cor
	Lápis grafite	Lápis grafite	Lápis grafite
	Borracha	Borracha	Borracha
	Tesoura	Tesoura	Tesoura
	Cola	Cola	Cola
	Régua	Régua	Régua
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
	Relógio de parede	Relógio de parede	Relógio de parede
		Brinquedos	Brinquedos
	Jogos		
	Alfabeto de parede		
	Expositor com livros		
	Bambolê		
			Telefone
Sala de Artes	Carteiras, cadeiras, lousa, giz, armários, tela de pintura, pincéis, tintas, lixeira.		
Biblioteca	Expositores com livros	Expositores com livros	Estantes com livros
	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira
	Porta com sinalização	Porta com sinalização	Porta com sinalização
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
			Globo terrestre
Quadra de esportes coberta	Quadra poliesportiva coberta, traves com rede, cesto e tabela de basquetebol, arquibancada lateral,	Quadra poliesportiva coberta, traves com rede, cesto, tabela de basquete, arquibancada lateral.	Quadra poliesportiva coberta, traves com rede, cesto, tabela de basquete, arquibancada lateral.
Cozinha com dispensa	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira	Mesa/Cadeira
	Geladeira	Geladeira	Geladeira
	Fogão industrial	Fogão industrial	Fogão industrial
	Fogão doméstico	Fogão doméstico	Fogão doméstico
	Pia/Torneira	Pia/Torneira	Pia/Torneira
	Armário	Armários	Armários
	Freezer.	Freezer.	Freezer.
Banheiro Feminino	Chuveiro	Chuveiro	Chuveiro
		Barra acessível	Barra acessível
	Porta sinalizada (Masculino/Feminino)	Porta sinalizada (Masculino/Feminino)	Porta sinalizada (Masculino/Feminino)
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
	Pia/Torneira	Pia/Torneira	Pia/Torneira
		Espelho	Espelho

Banheiro Masculino	Porta sinalizada (Masculino/Feminino)	Porta sinalizada (Masculino/Feminino)	Porta sinalizada (Masculino/Feminino)
	Lixeira	Lixeira	Lixeira
	Pia/Torneira	Pia/Torneira	Pia/Torneira
Banheiro Educação Infantil		Pia/Torneira	
		Lixeira	
		Porta sinalizada (Masculino/Feminino)	
Lavanderia	Máquina de lavar	Máquina de lavar	Máquina de lavar
	Tanque	Tanque	Tanque
	Tanquinho	Tanquinho	Tanquinho
	Armário	Armário	Armário
		Vassoura / Rodo	
Pátio coberto		Pá de lixo	
	Mesa de cimento	Mesa de cimento	Mesa de cimento
	Bancos de cimento	Banco de cimento	Banco de cimento
	Bebedouro acessível	Bebedouro acessível	Bebedouro acessível
	Bebedouro suspenso de parede	Bebedouro suspenso de parede	Bebedouro suspenso de parede
	Lixeira comum	Lixeira comum	Lixeira comum
	Lixeira reciclável	Lixeira reciclável	Lixeira reciclável
Parque Infantil			
			Tanque de areia
			Balanço
			Escorregador
			Quiosque
			Baldes de areia
Entrada e Saída			Árvore
	Portão com rampa de acesso e corrimão	Portão	Portão

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme a análise comparativa dos espaços escolares, observa-se que a maioria dos ambientes são organizados de modo padrão no município e com poucas diferenças entre si. As escolas buscam romper com as barreiras arquitetônicas que impedem a acessibilidade em todos os espaços escolares.

A escola A, apresenta ambientes diferentes das demais, como: sala de artes e laboratório de ciências para atender alunos do Ensino Fundamental II. Somente a escola C apresenta espaços para atender alunos da Educação Infantil, como o parquinho e a sala de aula.

Em relação às salas de aula comum e a sala do AEE, são organizadas conforme a proposta pedagógica do município e a faixa etária dos alunos, bem como

os materiais disponíveis que as compõem. Vale ressaltar que todas as escolas do município, contam com uma sala do AEE.

7.2 Compilado de perguntas para os alunos surdos

O instrumento de coleta foi elaborado com o propósito de analisar o repertório linguístico nos diferentes espaços escolares e identificar os objetos que as compõem. Para tanto, classificamos as respostas em: Sem resposta, Uso da Libras ou Classificador e Gestos espontâneos.

A avaliação ocorreu em duas etapas: (1) formulação de perguntas em Libras para identificar se realmente o aluno conhecia algum sinal do ambiente ou dos objetos e (2) na ausência das respostas realizadas na língua de sinais, optou-se por apontar para os ambientes e objetos. Os alunos foram convidados a percorrer todos os ambientes escolares junto com a pesquisadora e em cada espaço, foram feitas as perguntas do quadro abaixo.

Quadro 6 - Compilado de perguntas

PERGUNTA EM LIBRAS	
Ambiente	Lugar conhecer? Sinal?
Objeto (indicação)	Sinal?

7.2.1 Síntese do repertório dos alunos

Durante a análise das respostas dos alunos, foi possível constatar o atraso linguístico. Em relação à apropriação e utilização da Libras, entretanto, o uso dos classificadores permitiu identificar respostas coerentes com os objetos apontados.

Foi possível perceber que embora os alunos surdos estejam inseridos em diferentes espaços escolares, as respostas foram praticamente iguais e podem ser consideradas “como léxicos nativos, mas formam outro componente no léxico das línguas de sinais, pois essas formações podem violar restrições do núcleo lexical” (QUADROS e CRUZ, 2011, p. 67). Para tanto, a tabela 2 apresenta as respostas através dos classificadores.

Tabela 2 - Síntese das respostas dos alunos

OBJETO	ALUNO 1	ALUNO 2	ALUNO 3	ALUNO 4
Porta	CL abrir maçaneta	CL abrir maçaneta	CL abrir maçaneta	CL abrir maçaneta
Computador	CL digitar	CL digitar	CL digitar	CL digitar
Notebook	CL abrir e digitar			
Telefone	Libras	Libras	Libras	Libras
Lousa	CL escrever	CL escrever	CL escrever	CL escrever
Apagador	CL apagar	CL apagar	CL apagar	CL apagar
Giz	CL escrever	CL escrever	CL escrever	CL escrever
Borracha	CL apagar	CL apagar	CL apagar	CL apagar
Tesoura	CL cortar	CL cortar	CL cortar	CL cortar
Pincel	CL pintar	CL pintar	CL pintar	CL pintar
Tintas	CL mergulhar na tinta e pintar			
Torneira	CL abrir torneira	CL abrir torneira	CL abrir torneira	CL abrir torneira
Caneca	CL pegar caneca e beber	CL pegar caneca e beber	CL pegar caneca e beber	CL pegar caneca e beber
Estojo	CL abrir zíper	CL abrir zíper	CL abrir zíper	CL abrir zíper
Borracha	CL apagar	CL apagar	CL apagar	CL apagar
Lápis	CL escrever	CL escrever	CL escrever	CL escrever
Ventilador	CL movimento circular	CL movimento circular	CL movimento circular e assopro	
Chuveiro	CL esfregar corpo	CL esfregar corpo	CL esfregar corpo	CL esfregar corpo
Tanque	CL Esfregar roupa	CL Esfregar roupa	CL Esfregar roupa	CL Esfregar roupa
Vassoura		CL Varrer		
Rodo		CL rodar		
Pá de lixo		CL movimento pá		

Fonte: elaborado pela autora.

7.3 Descrição do produto

Considerando a pouca apropriação do léxico pelos alunos surdos, nossa proposta vai na direção da elaboração de um sinalário com o propósito de ajudar o aluno surdo a conhecer o léxico específico e colaborar para as interações no espaço escolar. No desenvolvimento do produto, foram acrescentados mais objetos, além dos que fizeram parte das escolas, com o objetivo de oportunizar o aumento do vocabulário léxico da Libras. No entanto, alguns objetos se repetem

para melhor compreensão e internalização dos sinais, conforme tabela abaixo.

Tabela 3. Descrição das imagens

Ambientes Sinalizados	Descrição do ambiente	Descrição dos objetos sinalizados
Entrada principal Guichê	Entrada e saída dos alunos	Computador, armário, mesa, cadeira, quadro de avisos, quadro de fotos, Guichê.
Sala da secretaria	Atendimento ao público	Armário, computador, cadeira, quadro de avisos, porta, telefone.
Sala da diretoria	Direção da escola	Computador, armário, computador, impressora, telefone, sofá, porta
Sala de aula	Sala de aula regular	Porta, relógio de parede, janela, mesa, cadeira, lousa, giz borracha, tesoura, lápis, armário de livros, lixeira, porta, cartaz com alfabeto e números.
Sala de aula Educação Infantil	Sala de aula da educação infantil, adequado para o público alvo.	Porta, relógio de parede, lousa, giz, lixeira, armário de livros, lápis de cor, brinquedos, lixeira, lápis de cor, lápis grafite, tesoura.
Sala dos professores	Ambiente para reunião de professores.	Armário, quadro de avisos, cadeira, lixeira
Laboratório de Ciências	Espaço para experimentos	Mesa, microscópio, esqueleto, caixa de insetos, cobra no vidro, escorpião, lupa, lixeira, mesa e bancos.
Laboratório de informática	Sala de pesquisas e estudo.	Porta, computador, cadeira, <i>Datashow</i> .
Sala de Artes	Sala de aula com mesas disponibilizadas para os alunos se sentarem em grupo.	Lousa, giz, apagador, armários, tela de pintura, pincéis, tintas, cadeiras.
Sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE	Sala de aula menor para atendimento de um pequeno grupo.	Notebook, cadeira, relógio de parede, ventilador, brinquedos, lousa, giz apagador, ventilador, janela, cortina.
Sala de leitura (Biblioteca)	Sala para empréstimo de livros.	Livros, mesa, cadeira.
Quadra de esportes	Espaço para as aulas da Educação Física.	Traves com redes, tabela de basquetebol, arquibancada, brinquedos diversos, bambolê, quadra de futebol.
Refeitório	Espaço para se alimentar.	Banco, bebedouro.
Cozinha	Preparo e distribuição da merenda.	Geladeira, freezer, fogão, fogão industrial, pia/torneira.
Banheiros Feminino e masculino	Para uso dos alunos	Porta sinalizada (homem e mulher) pia/torneira, espelho, lixeira.

Lavanderia	Espaço para a higienização.	Máquina de lavar, tanque, armário
Pátio	Espaço para brincadeiras	Mesas, bancos, palco, bebedouro.
Parque infantil	Espaço destinado a crianças pequenas.	Balanço, escorregador, balde/tanque de areia, árvore, quiosque.

Fonte: elaborado pela autora.

8 APRESENTAÇÃO DO PRODUTO

8.1 Sinalário Ilustrado Interativo

A criança surda, ao ingressar na escola, está afeita aos novos ambientes, às novas descobertas e à interação social com toda a comunidade escolar. É comum nos primeiros dias de aula, a professora receber e apresentar todo o contexto educacional e os responsáveis de cada setor para que possa andar livremente em todos os espaços.

Nesse contexto, o produto educacional Sinalário Escolar, propõe apresentar todos os espaços para a criança surda e contempla a lexicografia pedagógica para a aprendizagem do sinal termo dos ambientes da escola e os objetos que as compõem.

Desta forma, para elaboração do Sinalário, foi desenvolvido em uma única imagem planificada da escola vista de cima de todos os ambientes das escolas visitadas compilados na pesquisa. As imagens abaixo representam passo a passo os ambientes que configuram o sinalário escolar.

Figura 7. Imagem inicial do sinalário



Ilustração: Miguel Mbona Paulo

Para a elaboração do desenho, contamos com o desenhista profissional Miguel Mbona Paulo e a programação foi desenvolvida pelo Ladeppe. Visualmente, o sinalário torna-se mais interessante para se explorar com autonomia os

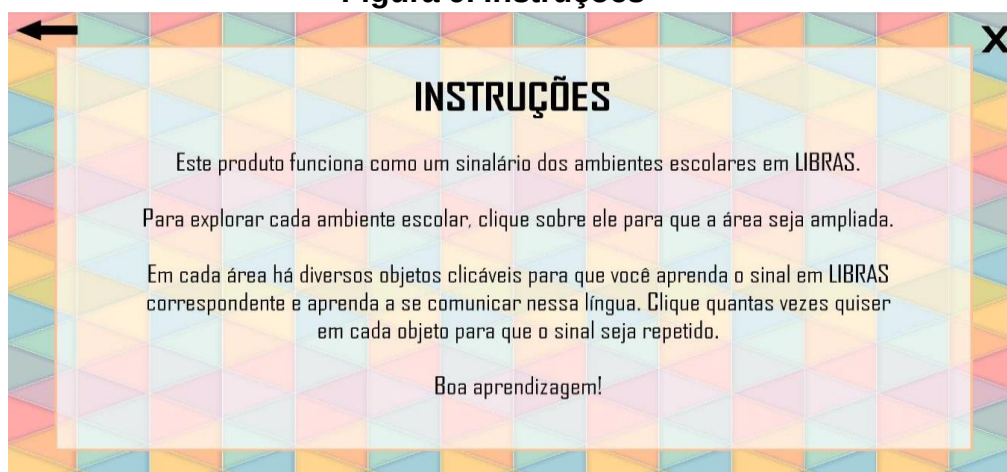
ambientes escolares, além de ressignificar o contexto escolar na Libras de forma lúdica e prazerosa.

Figura 8. Página inicial



Na página inicial, o sinalário escolar apresenta o botão central, indicando para iniciar a interatividade com o sinalário. No lado direito inferior há uma aba que leva o usuário às Instruções do uso. Na esquerda inferior, temos a aba “Saiba Mais”, que infere sobre a origem do produto, como será apresentado abaixo.

Figura 9. Instruções



Ao clicar nas instruções, abre-se uma nova janela onde o usuário será instruído sobre o funcionamento do sinalário e ainda destaca a autonomia para entrar e sair livremente em/de todos os ambientes e repetir quantas vezes quiser para que o sinal seja repetido. A seta superior esquerda indica que, ao clicar, o usuário retorna à página inicial do sinalário.

Figura 10. SAIBA MAIS



Ao clicar na aba “SAIBA MAIS”, o usuário poderá obter as informações sobre a origem do produto educacional, autor, professora orientadora do produto educacional, professores e equipe técnica responsável da Ladeppe.

Figura 11. Página principal



Retornando para a página central (figura 8), o usuário precisa clicar no botão central para iniciar a sua interação com o sinalário escolar. Os ambientes clicáveis são aleatórios e não sequenciados, representados pelos balões brancos.

Ao clicar no ambiente escolhido, a imagem se ampliará para escolher o objeto e, uma vez escolhido, a sinalização ocorrerá visualmente através do vídeo.

A seguir, apresentaremos os ambientes escolares e a imagem da sinalização de apenas um clicável como exemplo. Iniciaremos pela entrada principal do lado esquerdo, no qual está o guichê do atendimento ao público. Em seguida, continuaremos apresentando os ambientes em torno da esquerda para a direita e no final, o espaço central. No primeiro ambiente, o Guichê é o ambiente destinado a atender o público em geral e está localizado na entrada da escola.

Figura 12. Guichê



Na tela, o usuário poderá clicar no nome do ambiente para ser sinalizado e nos objetos que o compõem. Ao clicar, outra tela será aberta para visualizar o sinal termo correspondente. Os objetos sinalizados neste ambiente são: Computador, armário, mesa, cadeira, quadro de avisos, quadro de fotos, Guichê.

Figura 13. Sinal da “cadeira”



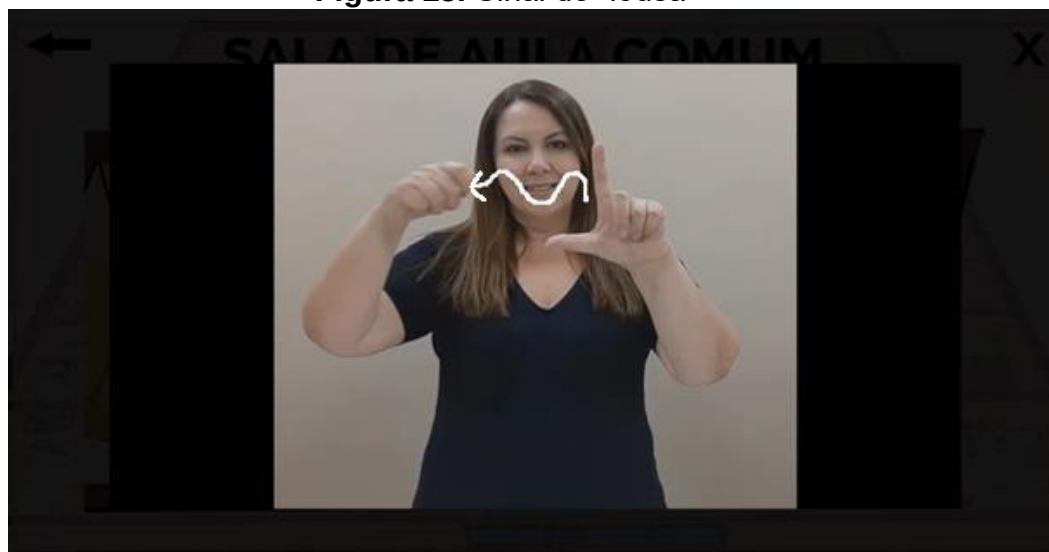
Continuando a explorar os ambientes, apresentamos a sala de aula comum ao lado do guichê.

Figura 14. Sala de aula comum



Na sala de aula comum, os objetos clicáveis são: Porta, relógio de parede, janela, mesa, cadeira, lousa, giz borracha, tesoura, lápis, armário de livros, lixeira, porta, cartaz com alfabeto e números. A sinalização a seguir, representa o sinal “lousa”.

Figura 15. Sinal de “lousa”



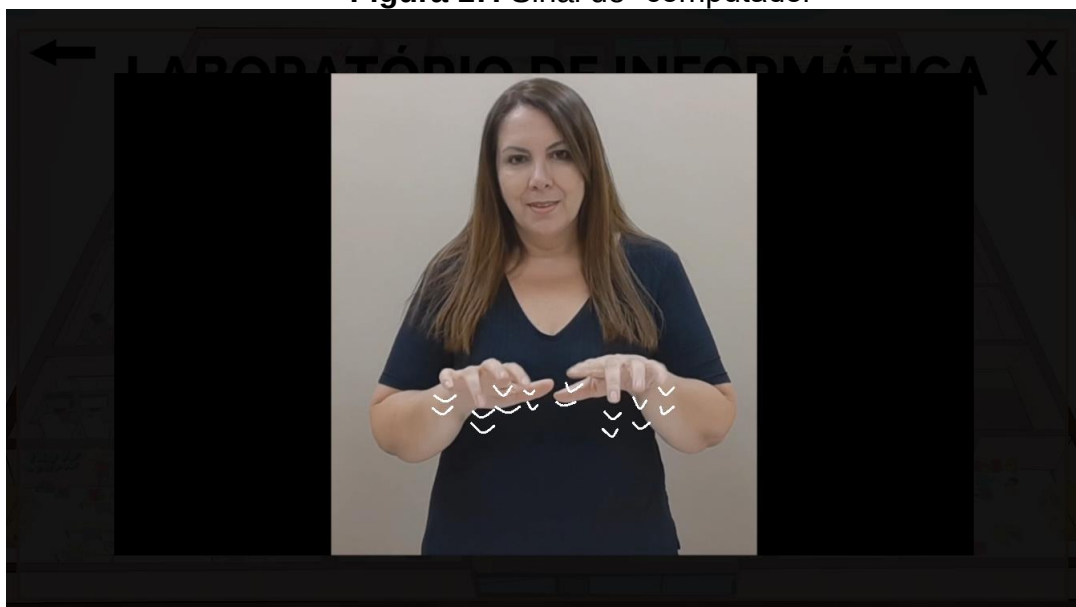
Os laboratórios de informática das escolas do município, são usados para aulas planejadas em conjunto com a professora e a técnica de informática, propícios para usarem o sinalário como objeto de aprendizagem ou para consultarem qualquer sinal do ambiente ou correspondente pelo profissionais da escola.

Figura 16. Laboratório de informática



Os objetos clicáveis do espaço são: o ambiente, a Porta, o computador, a cadeira e o *Datashow*. A imagem a seguir, representa o sinal de computador.

Figura 17. Sinal de “computador”



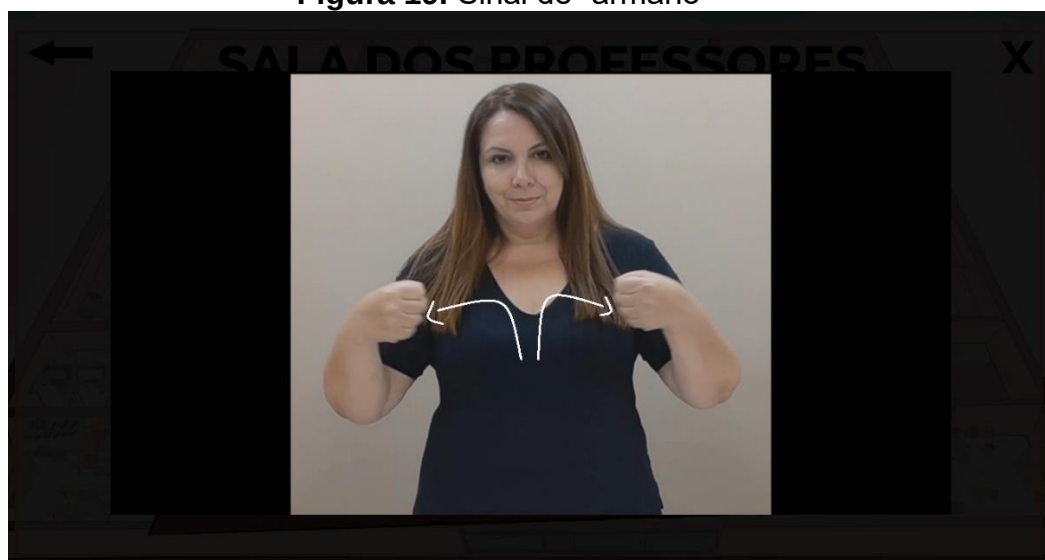
A sala de professores é um ambiente pertencente a todas as escolas. Na imagem, representamos os principais objetos observados nas salas dos professores.

Figura 18. Sala dos professores



Os objetos clicáveis do ambiente são: sala dos professores, Armário, quadro de avisos, cadeira, lixeira. A figura abaixo representa o sinal do objeto armário.

Figura 19. Sinal de “armário”



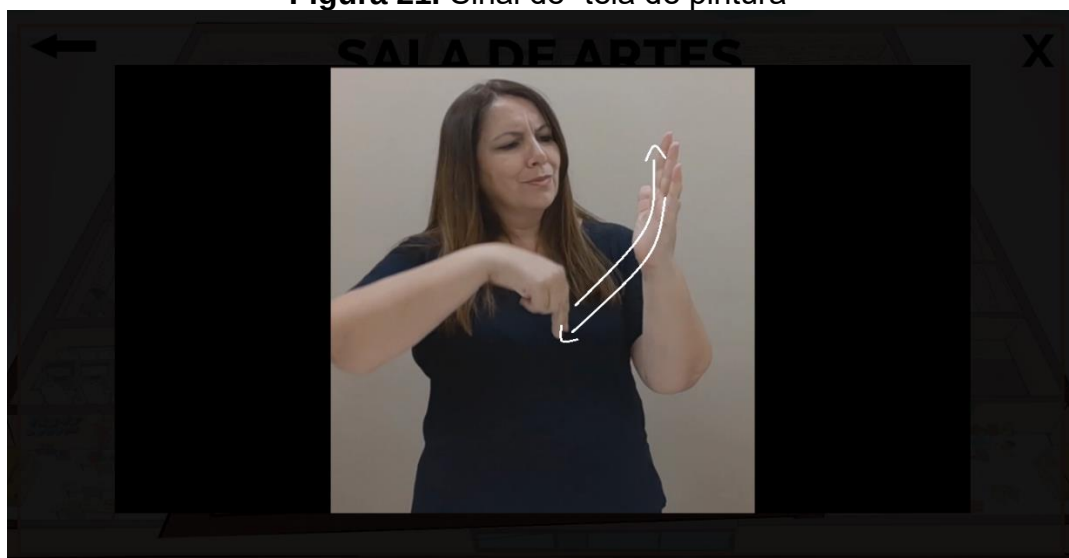
A sala de artes não é um ambiente encontrado em todas as escolas, mas de grande valia na sua representatividade em sinais, uma vez que a artes é uma disciplina composta no conteúdo curricular e os sinais contribuem para a aquisição dos sinais termo, ampliando, assim, o seu repertório linguístico.

Figura 20. Sala de artes



Os sinais compostos no ambiente são: Lousa, giz, apagador, armários, tela de pintura, pincéis, tintas, cadeiras. O sinal da figura abaixo representa o sinal de tela de pintura.

Figura 21. Sinal de “tela de pintura”



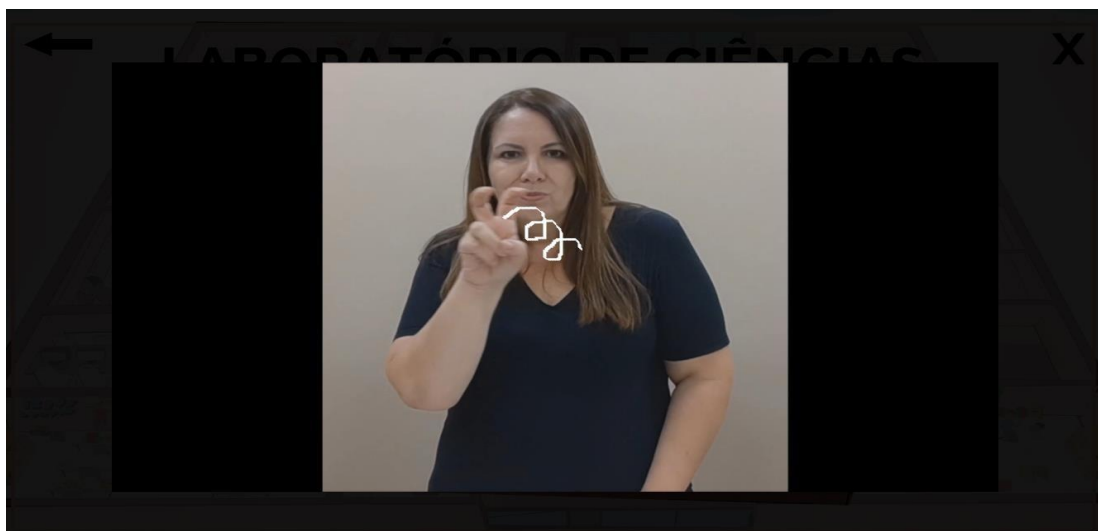
O laboratório de ciência é um ambiente destinado à pesquisa, mas encontrado apenas em uma escola de nosso estudo e utilizado pelos alunos do ensino fundamental II. Representamos na imagem abaixo, os principais objetos que despertaram a atenção dos sujeitos da pesquisa.

Figura 22. Laboratório de Ciências



Os sinais clicáveis da imagem são: mesa, microscópio, esqueleto, caixa de insetos, cobra no vidro, escorpião, lupa, lixeira, mesa e bancos. O sinal representado na tela abaixo, se refere ao sinal de cobra.

Figura 23. Sinal de “cobra”



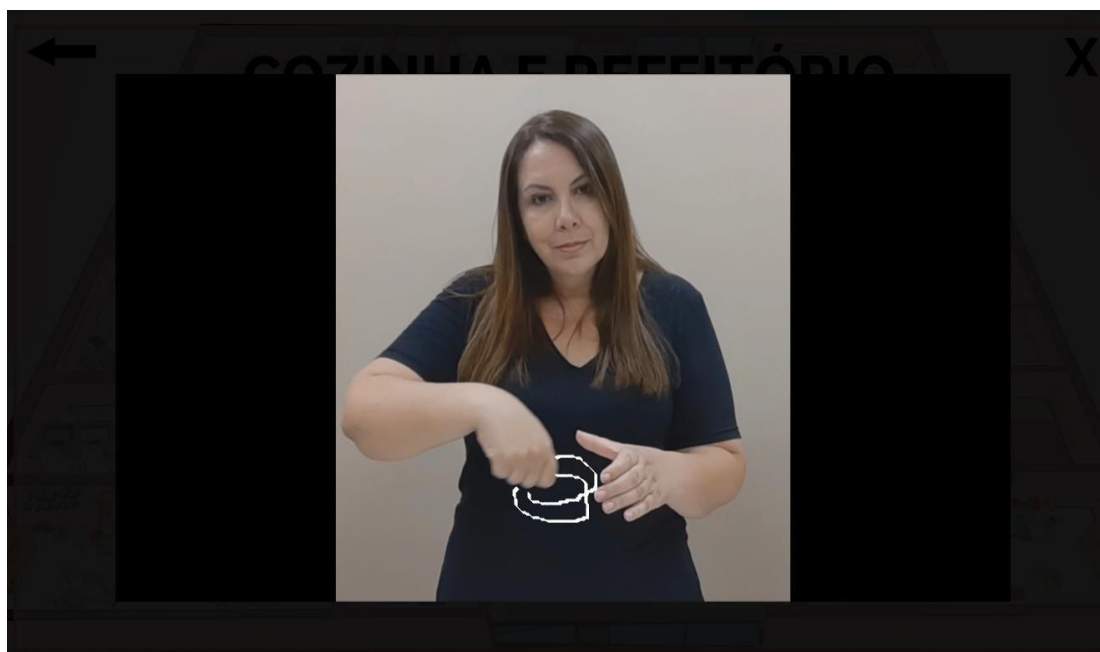
A cozinha e o refeitório estão interligados no mesmo ambiente, fortalecendo a contextualização do ambiente sobre o local do preparo dos alimentos e espaço da alimentação dos alunos.

Figura 24. Cozinha e refeitório



Os objetos sinalizados são: cozinha/refeitório, geladeira, freezer, fogão, fogão industrial, pia/torneira. Na figura abaixo, a representação do sinal cozinha.

Figura 25. Sinal de “cozinha”



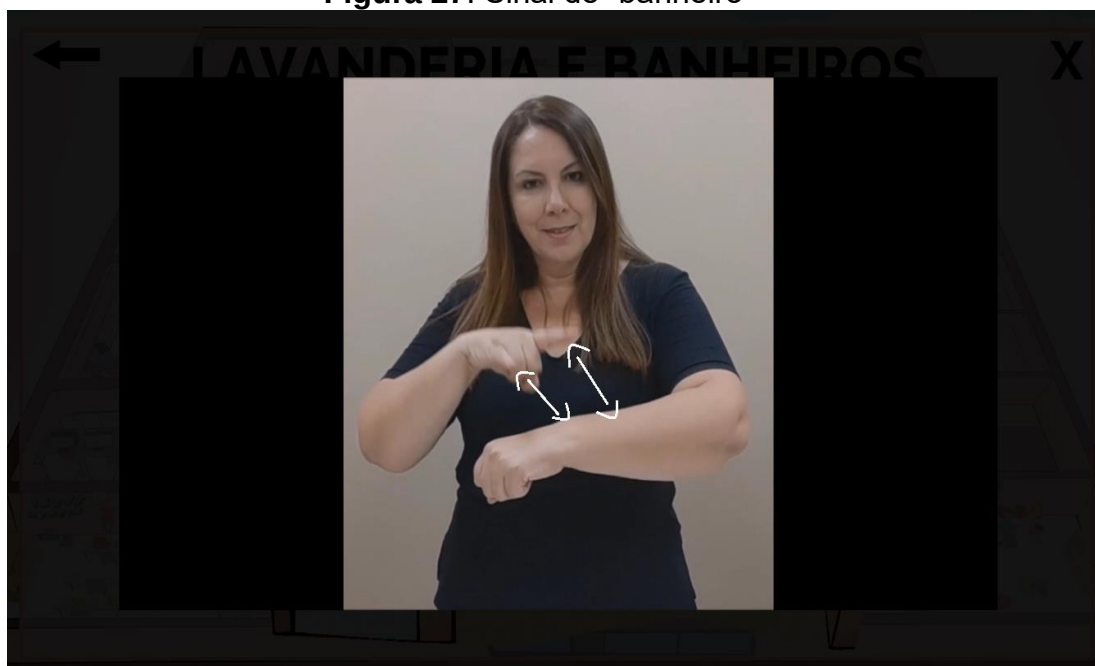
Dois ambientes que interligam higiene e cuidados pessoais são a lavanderia e os banheiros. O foco principal na imagem é a autonomia para circular livremente ao identificar o banheiro feminino e masculino.

Figura 26. Lavanderia e banheiros



Os objetos clicáveis do ambiente são: lavanderia, máquina de lavar, tanque, armário, porta sinalizada (homem e mulher) pia/torneira, espelho, lixeira. A figura abaixo representa o sinal banheiro.

Figura 27. Sinal de “banheiro”



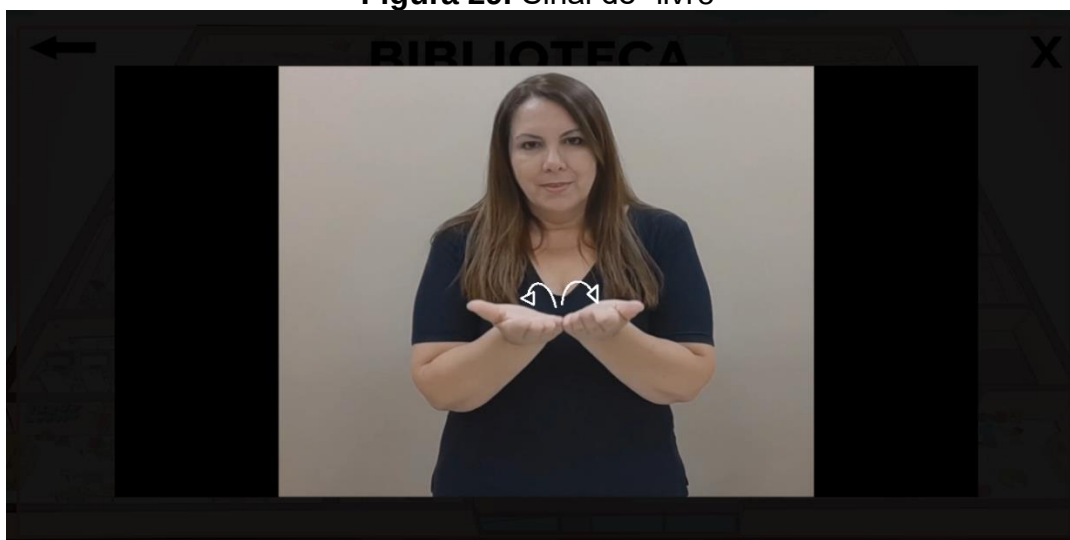
Outro espaço importante das escolas são as Bibliotecas. Geralmente, nesses espaços, os alunos circulam livremente para escolher o livro e retornar para a sala de aula regular. Na imagem, representamos os objetos significativos que ilustram o ambiente de leitura.

Figura 28. Biblioteca



Os objetos clicáveis são: biblioteca, livros, mesa, cadeira e a figura abaixo representa o sinal de livro.

Figura 29. Sinal de “livro”



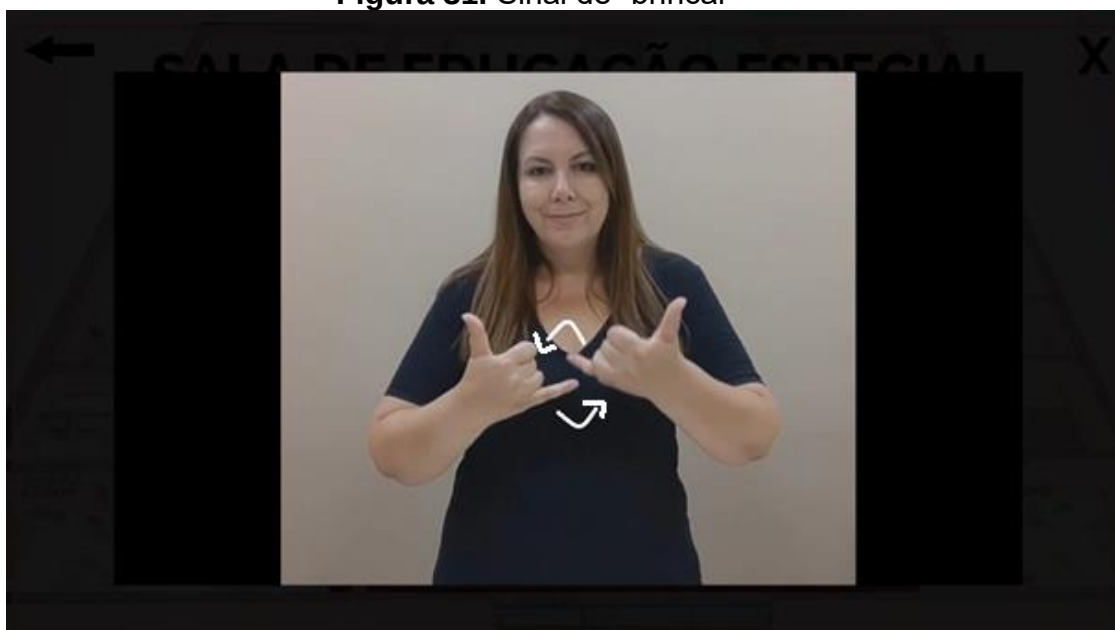
Todas as escolas do município da pesquisa contam com a sala da educação especial para o atendimento educacional especializado. Para o atendimento dos alunos surdos, a estratégia é ensinar a Libras, relacionando o objeto ao sinal.

Figura 30. Sala de educação especial



Os objetos clicáveis são: sala de educação especial, notebook, cadeira, relógio de parede, ventilador, brinquedos, lousa, giz apagador, ventilador, janela, cortina. A imagem representativa do sinal é brincar.

Figura 31. Sinal de “brincar”



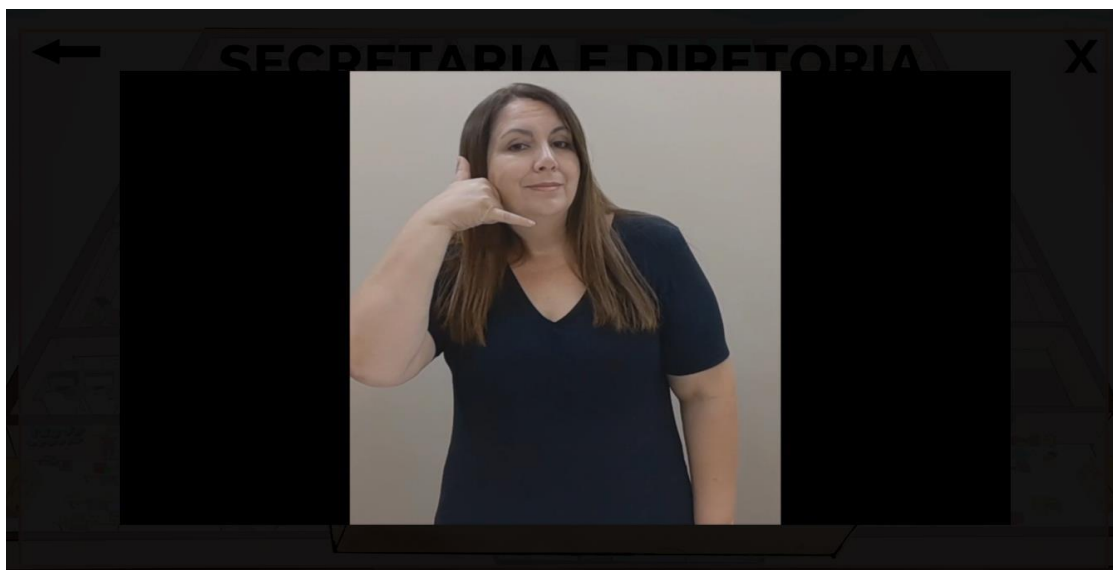
A secretaria da escola e a diretoria, geralmente ocupam espaços próximos, mas distintos na sua função.

Figura 32. Secretaria e Diretoria



Os objetos clicáveis no ambiente são: Secretaria, Diretoria, armário, computador, cadeira, quadro de avisos, telefone, impressora, sofá e porta. A imagem abaixo representa o sinal de telefone.

Figura 33. Sinal de “telefone”



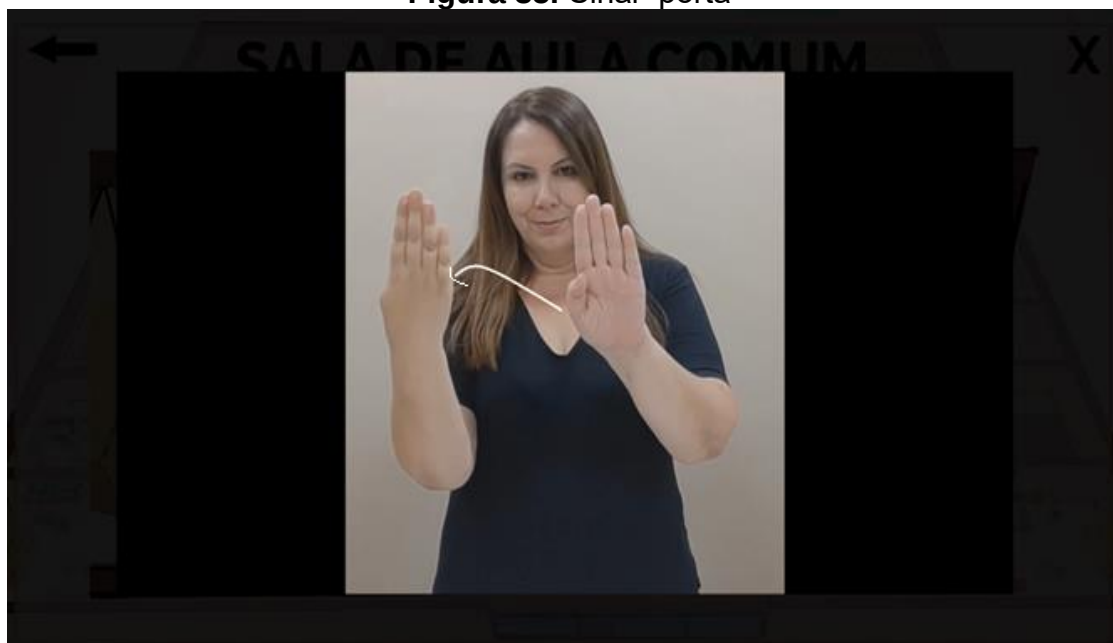
A sala de aula da educação infantil é um dos ambientes mais alegres da escola pelo visual colorido e alegre. Na imagem, buscamos representar o aprender e o brincar no espaço da sala de aula.

Figura 34. Sala de aula de educação infantil



Os objetos clicáveis do ambiente são: sala de aula de educação infantil, porta, relógio de parede, lousa, giz, lixeira, armário de livros, lápis de cor, brinquedos, lixeira, lápis de cor, lápis grafite, tesoura. A figura abaixo, representa o sinal porta.

Figura 35. Sinal “porta”



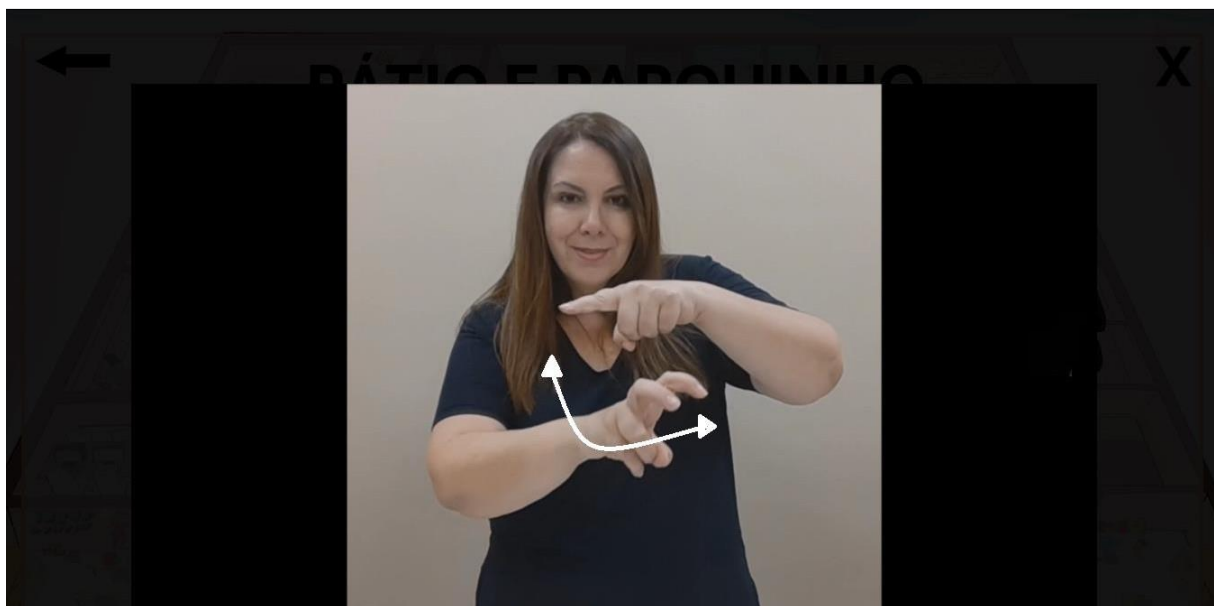
O pátio e o parquinho estão localizados na área central do sinalário. Na imagem, unimos os ambientes de interação da educação infantil e do ensino fundamental.

Figura 36. Pátio e parquinho



Os sinais clicáveis do ambiente são: mesa, banco, pátio, bebedouro, balanço, escorregador, balde/tanque de areia, árvore, quiosque. A imagem sinalizada na figura abaixo, representa o sinal de balanço.

Figura 37. Sinal de “balanço”



Destacamos que o sinalário escolar poderá ser utilizado em qualquer computador, seja para interagir na escola ou em casa, sem a necessidade de um programa específico para baixar.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As crianças, ao ingressarem na escola, seja na Educação Infantil ou no 1º ano escolar, suas professoras costumam apresentá-las todos os ambientes da escola, dando-lhes autonomia para circular livremente. Os estudos que culminaram na pesquisa e desenvolvimento do produto, permitiram-me compreender a importância do Sinalário Interativo em Libras para consolidar os termos específicos que abrangem o contexto educacional e oferecer o mesmo acolhimento para os alunos surdos.

Diante da escassez de materiais didáticos em Libras que atendam essa faixa etária, fica evidente que a maioria dos alunos surdos, principalmente filhos de pais ouvintes, ao ingressarem na escola, necessitam de materiais específicos adaptados para a aquisição da língua.

Durante breve pesquisa, pudemos constatar que as imagens em dicionários gráficos tornam difícil a compreensão dos sinais pelas crianças surdas no que se refere ao espaço sinalizador, à configuração das mãos, movimentos, ponto de articulação, orientação das mãos e expressão corporal e facial.

Desta forma, o sinalário ilustrado interativo, por apresentar visualmente os sinais, mostra-se o mais apropriado para os alunos surdos, ouvintes, comunidade escolar e TILs para consulta e aprendizagem pela interpretação visual dos sinais.

Além disso, o sinalário permite a visualização dos sinais correspondentes às imagens e o contato com as primeiras palavras, tornando a consulta mais dinâmica, prazerosa e lúdica.

A proposta lúdica do Sinalário Ilustrado Interativo em vídeo, não se limita apenas à criança surda e aos alunos ouvintes, mas serve a toda a comunidade escolar e TILs, uma vez que poderá ser disponibilizado e instalado em todas as escolas inclusivas.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Bruna Fagundes Antunes; ROSA, Emiliana Faria. A disciplina Libras e a produção de material didático: um estudo de caso. **Revista Espaço**, Rio de Janeiro, n. 45, jan-jun. 2016.

ALBRES, Neiva de Aquino. A construção dos sinais e sua mobilidade específica. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2018.

ABREU, Renato Eduardo Rodrigues de. Materiais didáticos de Geografia para surdos. In: III Congresso Internacional de Educação Inclusiva, 2018. **Anais III CINTEDI**. Campina Grande: III CINTEDI, 2018, s/p.

ALVES, C.B.; FERREIRA, J. P.; DAMÁZIO, M. M. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: Abordagem Bilíngue na Escolarização das Pessoas com Surdez. Brasília: MEC/SEESP/UFC, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BATTISON, Robbin. Phonological deletion in American Sign Language. **Sign Language Studies**, v. 5, p. 1-19, 1974.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>>. Acesso em: 07 jun. 2019.

_____. **Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004** - DOU de 03/12/2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Acesso em: 07 jun. 2019.

BRASIL/Ministério da Educação/Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**/Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: Ministério da Educação, 2004. 94 p.

DIZEU, Liliane Correia Toscano de Brito; CAPORALI, Sueli Aparecida. A língua de sinais constituindo o surdo como sujeito. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 26, n. 91, p. 583-97, maio-ago, 2005.

FAULSTICH, Enilde. Análise operacional de esquemas contextuais: o campo lexical e a moldura. **Acta Semiotica et Linguística**, João Pessoa, v.15, p.191-200, 2010.

_____. **A Terminologia entre as políticas de língua e as políticas linguísticas na educação linguística brasileira.** (mimeo) 2013.

FERNANDES, Eulália. Teorias da aquisição da linguagem. IN: GOLDFELD, Márcia. (Org.) **Fundamentos em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 1998.

FERNANDES, J. M. F. et al. Experiência da elaboração de um Sinalário ilustrado de química em libras. **Experiências em Ensino de Ciências**, V.14, n.3, 2019.

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de língua de sinais**. São Paulo: Cultrix, 2010.

GARCIA, Eduardo de Campos. **O que todo pedagogo precisa saber sobre Libras**. Salto, SP: SCHOBÁ, 2012.

HARRISON, Kathryn Pacheco. LIBRAS: apresentando a língua e suas características. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. (Orgs.) **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2018.

KLEIN, Alessandra. Prática bilíngue na educação infantil: Libras e português-reflexões de uma prática. In: **Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação**, [S.l.], nov. 2012. ISSN 2316-8889. Disponível em: <<https://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/1934>>. Acesso em: 12 maio 2020. doi:<http://dx.doi.org/10.5753/cbie.wcbie.2012.%p>.

KLIMA, Edward; BELLUGI, Ursula. **The signs of language**. Cambridge: Harvard University Press, 1979.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2018.

LEBEDEF, Tatiana Bolivar; SANTOS, Angela Nediane dos. Objetos de

aprendizagem para o ensino de línguas: vídeos de curta-metragem e o ensino de Libras. RBLA, Belo Horizonte, v.14, n.4, p. 1073-1094. 2014. **Rev. bras. linguist. apl.** vol.14 no.4 Belo Horizonte out./dez. 2014 Epub 29-Ago-2014 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1984-63982014005000020>, Acesso em: 14 jan. 2019.

MALACARNE, Vilmar; OLIVEIRA, Verônica Rosemary. A contribuição dos sinalários para a divulgação científica em Libras. **Ensino em revista**. V.25, n.2, 2018.

MARINHO, Margot Latt. **Língua de Sinais Brasileira**: proposta de análise articulatória com base no banco de dados LSB-DF. 2014. 231 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MARQUES E OLIVEIRA, Rodrigo Rosso e Janine Soares de. A normatização de artigos acadêmicos em Libras e sua relevância como instrumento de constituição de corpus de referência para tradutores. In: **Anais do Congresso Nacional de Pesquisas em Tradução e Interpretação de Libras e Língua Portuguesa**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2012. Disponível em: http://www.congressotils.com.br/anais/anais/tils2012_metodologias_traducao_marque_soliveira.pdf Acesso em: 14 jan. 2019.

MOURA, Maria Cecília de. **O surdo**: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.

_____. Surdez e linguagem. In: LACERDA, Cristina Broglia Feitosa; SANTOS, Lara Ferreira. **(Orgs.) Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução a Libras e educação de surdos. São Paulo: EdUFSCar, 2018.

PIMENTA, Nelson; QUADROS, Ronice Muller de. **Curso de Libras 1**. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2006.

PINO, Angel. **As marcas do Humano**: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Liev S. Vigotsky. São Paulo: Cortez, 2005.

PIZZIO, A. L. et al. **Língua Brasileira de Sinais III**. Texto-base para o curso de licenciatura em Letras-Libras a distância. Florianópolis: UFSC, 2009.

QUADROS, Ronice Muller de. **A educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Porto Alegre : Artes Médicas, 1997.

_____. **Desenvolvimento linguístico e educação do surdo**. 2005.

_____. Efeitos de modalidade de língua: as línguas de sinais. **ETD-Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 168-178, 2006. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10168/ssoar-etd-2006-2-quadros-efeitos_de_modalidade_de_lingua.pdf?sequence=1, acesso em: 06 jun. 2019.

_____. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019.

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, Ronice Muller de; CRUZ, C. R. **Língua de sinais** - instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.

QUADROS Ronice Müller de; STUMPF Marianne Rossi; LEITE, Tarcísio de Arantes (Orgs.) **Estudos da língua brasileira de sinais**. Série Estudos de Língua de Sinais. V.I. Florianópolis: Insular. 2013.

SÁ, Nídia Regina Limeira de. A posição inclusivista radical na educação de surdos. In: **A muitas mãos [recurso eletrônico]**: contribuição aos estudos surdos. Ivone Braga Albino, José Edmilson Felipe da Silva, Laralis Nunes de Sousa Oliveira (Orgs.) Natal,: EDUFRRN, 2016.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes**: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras. 1998.

SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C. H.; LUCIO, P.B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço**: o perfil cognitivo do leitor imersivo. São Paulo: Paulus, 2004. 190 p.

SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.

SCHNEIDER, C. K.; CAETANO, L.; RIBEIRO, L. O. M. Análise de Vídeos Educacionais no Youtube: Caracteres e Legibilidade. **Revista Renome: Novas**

Tecnologias na Educação. V. 10 Nº 1, p. 1-11, julho, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/30816/19202>. Acesso em 15 jan. 2020.

SILVA, D. G.; DEL-MASSO, M. C. S.; LOPES, A. C. O processo de alfabetização de surdos a partir de uma abordagem bilíngue: desafios para aprendizagem da Língua Portuguesa. **InFor, Inov. Form., Rev. NEaDUnesp**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 113-142, 2018. ISSN 2525-3476.

SILVA, I, R.; FAVORITO, W. **Surdos na Escola** – letramento e bilinguismo. Campinas, SP: MEC/CEFIEL/IEL/UNICAMP, 2009.

SKLIAR, C. Uma análise preliminar das variáveis que intervêm no projeto de educação bilíngue para os surdos. **Espaço**, p.49-57, 1997.

SLOMSKI, Vilma Geni. **Educação Bilíngue para Surdos**: Concepções e implicações práticas. Curitiba: Juará, 2011.

SOFIATO, C. G.; REILY, L. H.; Dicionarização da língua brasileira de sinais: estudo comparativo iconográfico e lexical, **Educ. Pesqui.** [online]. 2014, vol.40, n.1, pp.109- 126. ISSN 1517-9702. <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014000100008>.

SPERB, Carolina C; LAGUNA, Maria C. V. Os sinalários na língua de sinais: como surgem os sinais? In: **Anais do IX Encontro do CELSUL**. Palhoça, SC, out. 2010.

STOKOE, W. C. **Semiotics and human sign language**. Mouton: The Hague, 1972.

_____. Sign Language Structure: an outline of the visual communication System of the American Deaf. **Studies in Linguistics**, New York, v. 1, n. 8, p.3-78, abr. 1960.

STUMPF, Marianne Rossi. Sistema signwriting: por uma escrita funcional para o surdo. In: THOMA, Adriana da Silva; LOPES, Maura Corcini (orgs.). **A invenção da surdez**: cultura, alteridade, identidade e diferença no campo da educação. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2005. p. 143-159.

TERRIS, Paloma A. Divulgação científica a partir da elaboração de vídeos em

Libras. In: **Língua de Sinais, Identidades e Cultura Surda no Tocantins** – Volume I. Carneiro, Bruno Gonçalves; Leão, Renato Jefferson Bezerra; Miranda, Roselba Gomes de (Orgs.). North Charleston: Amazon Digital Services Inc./KDP, 2019.

THOMA, Adriana da S., et.al. **Relatório sobre a Política Linguística de Educação Bilíngue** – Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=56513>
Acesso em: 10 Abr. de 2019.

SANTOS, Patricia Tuxi dos. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAZLAWICK, R.S., **Metodologia de Pesquisa para Ciência da Computação**. Editora Elsevier, 2009.

ZANATA, Eliana Marques. **Práticas pedagógicas inclusivas para alunos surdos numa perspectiva colaborativa**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO RESPONSÁVEL PELO ALUNO

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA
Pesquisa: “ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES: planejamento e desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo”.
Orientadora: Prof. Dra. Eliana Marques Zanata Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação Telefone: (14) 3103 6081 E-mail: lizanata@fc.unesp.br
Aluna responsável: Tania Maria Garrido de Souza Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação Telefone: (14) 99745 7404 E-mail: tania_garrido@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa: UNESP / Bauru Telefone: (14) 3103-6075 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br
Justificativa: Entende-se que a temática tem uma relevância social, dada a importância da formação educacional do aluno surdo na proposta bilíngue, amparada por práticas de ensino acessíveis na língua de sinais, uma vez que são pertinentes as constantes reflexões sobre o processo de aprendizagem da língua, especialmente no que tange alunos surdos, filhos de pais ouvintes que ingressam na escola sem o conhecimento da Libras.
Objetivo: Este projeto tem por objetivo geral elaborar um ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES: planejamento e desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo, para o ensino da Libras (sinalização e escrita) para os alunos surdos e ouvintes dos anos iniciais, com temática voltada ao campo semântico contido no ambiente escolar.
Metodologia: O projeto de pesquisa é de cunho qualitativo numa abordagem de desenvolvimento de produto digital, focando alunos surdos que ingressaram na Educação Infantil e na Educação Fundamental - anos iniciais, sem a aquisição da língua de sinais.
Outras informações: Explicitamos que para a realização desta pesquisa não se prevê riscos ou desconfortos aos participantes, pretendendo trazer benefícios para a formação dos professores sobre práticas pedagógicas inclusivas. Asseguramos que a identidade dos profissionais e das crianças envolvidas na pesquisa será mantida em sigilo e que serão cumpridas as exigências éticas da Resolução CNS 466/2012.
IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO
Nome do participante:
Responsável:
RG:

Declaro ter sido informada (a) de maneira clara e detalhada sobre as justificativas, os objetivos e a metodologia da pesquisa intitulada: ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES: planejamento e desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo, bem como a dinâmica envolvida.

Estou ciente de que a privacidade do (a) meu filho (a) será respeitada, ou seja, o nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de qualquer forma, identificar meu filho (a) serão mantidos em sigilo.

Estou ciente de que posso recusar a participação de meu filho (a), retirar meu consentimento ou interromper a participação dele (a) a qualquer momento, sem precisar justificar.

Estou ciente de que a participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade.

Declaro que concordo com a participação do meu filho (a), como voluntário (a), da pesquisa acima descrita.

Recebi uma cópia deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Lençóis Paulista, ____ / ____ / ____

Assinatura

**APÊNDICE B - PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO À SECRETARIA MUNICIPAL
DE LENÇÓIS PAULISTA**

À Secretária Municipal da Educação

Venho, por meio deste, apresentar Tania M. Garrido de Souza, discente do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica da UNESP/FC, nível Mestrado Profissional e que, atualmente, desenvolve o projeto de pesquisa intitulado “ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES:

planejamento e desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo”.

O objetivo da pesquisa é elaborar um Sinalário Ilustrado Interativo para o ensino da Libras (sinalização e escrita) para os alunos surdos e ouvintes dos anos iniciais, com temática voltada ao campo semântico contido no ambiente escolar.

Nossa intenção é contribuir para a formação educacional do aluno surdo na proposta bilíngue, amparada por práticas de ensino acessíveis na língua de sinais. Para tanto, optou-se, para a realização da pesquisa, por visitar os espaços escolares de: uma escola de Educação Infantil, uma escola de Ensino Fundamental I, com o objetivo de listar quais são os ambientes escolares existentes e o contexto em que estão inseridos, visando à nomeação, em Libras, dos mesmos.

Informo que a pesquisa será de caráter qualitativo, numa abordagem de desenvolvimento de produto digital, focando alunos surdos que ingressaram na Educação Infantil e Ensino Fundamental - anos iniciais, sem a aquisição da língua de sinais.

Diante do exposto, solicito de Vossa Senhoria a possibilidade de analisar a documentação em anexo, para autorizar a realização da pesquisa nas dependências das escolas vinculadas à rede municipal de educação.

No aguardo da vossa manifestação,

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a Eliana Marques Zanata
Orientadora da pesquisa

Tania M. Garrido de Souza
Pesquisadora

APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - ALUNO

IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA
Pesquisa: ENSINO DE LIBRAS PARA CRIANÇAS SURDAS E OUVINTES: planejamento e desenvolvimento de um Sinalário Ilustrado Interativo.
Orientadora: Prof. Dra. Eliana Marques Zanata Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação Telefone: (14) 3103 6081 E-mail: lizanata@fc.unesp.br
Aluna responsável: Tania Maria Garrido de Souza Instituição / Departamento: UNESP/Bauru – Departamento de Educação Telefone: (14) 99745 7404 E-mail: tania_garrido@yahoo.com.br
Comitê de Ética em Pesquisa: UNESP / Bauru Telefone: (14) 3103-6075 E-mail: cepesquisa@fc.unesp.br

IDENTIFICAÇÃO DO VOLUNTÁRIO
Nome do participante:
Nome do responsável:
RG.:
Eu sou a professora Tania e estou fazendo uma pesquisa para desenvolver um software para o ensino da Libras para crianças surdas e ouvintes, com o tema “Minha Escola”. Você poderia me ajudar?  () SIM  () NÃO Nós vamos passear pela a escola e você vai me mostrar o sinal de todos os ambientes da escola.



Você quer participar desta pesquisa?
Para participar, o seu responsável terá que concordar e assinar outro documento.



() SIM

() NÃO

Se você ficar cansado, podemos parar e continuar outro dia.



Eu entendi a pesquisa e sei que posso desistir de participar e que o responsável por mim pode mudar de ideia quando quiser.



() SIM

() NÃO

Já que o meu responsável aceitou e eu entendi, concordo em participar da pesquisa.



Lençóis Paulista, ____/____/____

ASSINATURA

APENDICE D – REGISTRO DO PROTOCOLO DE VISITA

Escola A

AMBIENTE	ITENS DESCRITOS
Entrada principal	- Portão, guichê, porta.
Sala da secretaria	- Secretária, computadores, impressora, mesas, cadeiras, armários, arquivos, telefone.
Sala de aula	- Porta, janela, cortinas, lousa, apagador, giz, mesa do professor, cadeira, carteiras e cadeiras, armários, estante com livros, caixa com lápis de cor, porta lápis, régua grande de lousa, lixeira, cartazes com alfabeto, ventiladores, relógio de parede
Sala da diretoria	- Mesas, cadeiras, computadores, armário, telefone, sofá
Sala dos professores	- Mesa grande oval, cadeiras, armários, quadro de avisos, lixeira, computador.
Sala da coordenação pedagógica	- Armário, mesas, cadeiras, computador, impressora, telefone, expositor com livros e apostila, quadro de avisos, cadernos.
Laboratório de Informática	- Lousa, retroprojektor, projetor multimídia, caixa de som, notebooks, lixeira.
Laboratório de Ciências	- Balcão em torno da sala, mesa central com bancos, microscópio, esqueleto de tamanho médio (85 cm), dorso humano, caixa média com modelos de insetos, aquário, cobra no vidro para análise, escorpião no vidro para análise, pia e torneira, lupa, lixeira.
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	- Computadores, mesa redonda, cadeiras, lousa, giz, alfabeto manual, armários, estante com livros, jogos, bambolê, bola, lápis de cor, lápis grafite, borracha, tesoura, cola, régua, lixeira, relógio de parede.
Sala de artes	- Carteiras, cadeiras, lousa, giz, armários, tela de pintura, pincéis, tintas, lixeira.
Biblioteca	- Estantes com livros, mesas para os alunos, cadeiras, mesa para a bibliotecária, cadeira, globo terrestre, lixeira.
Quadra de esportes coberta	- Quadra poliesportiva coberta, traves com rede, cesto e tabela de basquetebol, arquibancada lateral,
Cozinha com despensa	- Mesa, cadeiras, geladeira, fogão industrial, fogão doméstico, pia com torneira, armários, freezer.
Banheiro dentro do prédio	- Banheiros masculino e feminino para uso exclusivo dos funcionários
Banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	- Banheiro feminino de uso para todas as alunas e um adaptado para alunas com mobilidade reduzida, - Banheiro masculino sem adaptação, - Placa com sinalizações, lixeira, pia com torneira, espelho.
Lavanderia	- Máquina de lavar roupa, tanque, armários, tanquinho.
Pátio coberto	- Palco, mesas retangulares de cimento, bancos de cimento, bebedouro adaptado, bebedouro suspenso de parede, lixeira comum e lixeira reciclável.
Entrada e Saída	- Portão, rampa de acesso com corrimão.

ANEXO A - PROTOCOLO DE REGISTRO DE VISITA

Escola B

AMBIENTE	ITENS DESCRITOS
Entrada principal	- Portão, guichê, porta.
Sala da secretaria	- Secretária, computadores, impressora, mesas, cadeiras, armários, arquivos, lixeira, telefone.
Sala da diretoria	mesa, cadeira, computador, armário.
Sala de aula	- Porta, janela, cortinas, lousa, apagador, giz, mesa do professor, cadeira, carteiras e cadeiras, armários, lixeira, cartazes com alfabeto, cartazes com números, ventiladores, relógio de parede.
Biblioteca	- Estantes, expositores de livros, mesa, cadeira, portas com sinalização.
Sala da coordenação pedagógica	- Mesa, cadeira, armário.
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	- Computador, mesa infantil, cadeiras infantis, lousa branca, armários, lápis de cor, lápis grafite, borracha, tesoura, cola, régua, lixeira, relógio de parede, brinquedos.
Sala dos professores	- Mesa, cadeiras, armário, lousa para avisos, lixeira, televisão.
Laboratório de informática	- Lousa, retroprojektor, projetor multimídia, caixa de som, notebooks, lixeira, cartazes com avisos, porta com sinalização de computador.
Biblioteca	- Estantes expositores de livros, mesa, cadeira, portam com sinalização.
Quadra de esportes coberta	- Quadra poliesportiva coberta, traves com rede, cesto, tabela de basquete, arquibancada lateral.
Cozinha com despensa	- Mesa, cadeiras, geladeira, fogão industrial, fogão doméstico, pia com torneira, armários, freezer.
Banheiro dentro do prédio	- Banheiros masculino e feminino para uso exclusivo dos funcionários.
Banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	- Banheiro feminino de uso para todas as alunas e um adaptado para aluno com mobilidade reduzida, - Banheiro masculino sem adaptação, - Placa com sinalizações, lixeiras, pia com torneira, espelho.
Banheiro adequado à educação infantil	- Banheiro masculino e feminino adaptado para crianças pequenas, pias com torneira, lixeira, sinalização identificando o banheiro feminino e masculino.
Lavanderia	- Máquina de lavar, tanquinho, tanque, vassoura, rodo, pá de lixo, armário, prateleira com produto de limpeza.
Pátio coberto	- Mesas retangulares de cimento, bancos cumpridos de cimento, bebedouro adaptado, pia com torneiras (bebedouro), lixeira, lixeira reciclável.
Entrada e Saída	- Portão.

ANEXO B - PROTOCOLO DE REGISTRO DE VISITA

Escola C

AMBIENTE	ITENS DESCRITOS
Entrada principal	- Portão, guichê, computador, cadeiras, quadro de avisos.
Sala da secretaria	- Secretária, computador, impressora, mesa, cadeira, armário, arquivo, lixeira, telefone.
Sala de aula Educação Infantil	- Porta, janela, cortinas, lousa, apagador, giz, mesa do professor, cadeira, mesas e cadeiras infantis, armários, lixeira, cartazes com alfabeto, cartazes com números, ventiladores, relógio de parede, televisão, brinquedos, estojo, armário com materiais didáticos, expositor de livros, fotos das famílias dos alunos, lista dos nomes dos alunos.
Sala de aula anos iniciais	- Porta, janela, cortinas, lousa verde, apagador, giz, mesa, cadeira, carteiras e cadeiras, estojo, armários, lixeira, cartazes com alfabeto, cartazes com números, ventiladores, relógio de parede, expositor de livros, lista dos nomes dos alunos.
Sala da diretoria	- Mesas, cadeiras, computadores, armários.
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	- computador, mesa infantil, cadeiras infantis, lousa branca, armários, lápis de cor, lápis grafite, borracha, tesoura, cola, régua, lixeira, relógio de parede, brinquedos, telefone.
Sala dos professores	- Mesa, cadeiras, armário, lousa para avisos, lixeira, caixas para contação de história.
Laboratório de informática	- Lousa, retroprojektor, projetor multimídia, caixa de som, notebooks, lixeira, cartazes com avisos, porta com sinalização.
Biblioteca	- Estante com livros, expositores no centro da sala com livros, formando corredores, mesa, cadeira, porta com sinalização.
Quadra de esportes coberta	- Quadra poliesportiva coberta, traves com rede, cesto, tabela de basquete, arquibancada lateral.
Cozinha com despensa	- Mesa, cadeiras, geladeira, fogão industrial, fogão doméstico, pia com torneira, armários, freezer.
Banheiro dentro do prédio	- Banheiros masculino e feminino para uso exclusivo dos funcionários
Banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	- Banheiro feminino de uso para todas as alunas e um adaptado para aluno com mobilidade reduzida, banheiro masculino sem adaptação, Placa com sinalizações, lixeira, pia com torneira, espelho.
Banheiro adequado à educação infantil	- Banheiro masculino e feminino adaptado para crianças pequenas, pias com torneira, lixeira, sinalização identificando o banheiro feminino e masculino em EVA.
Lavanderia	- Máquina de lavar, tanquinho, tanque, vassoura, rodo, armário, pá de lixo, prateleira com produto de limpeza.
Pátio coberto	- Mesas retangulares de cimento, bancos cumpridos de cimento, bebedouro adaptado. - Pia com torneiras (bebedouro), lixeira, lixeira reciclável.
Parque infantil	- Tanque de areia, balanço, escorregador, quiosque, baldes de areia, árvore.
Entrada e Saída	- Portão.

APÊNDICE E - ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROTOCOLO DE REGISTRO DE VISITA

Escola A

AMBIENTE	ITENS APRESENTADOS	RESPOSTA DO ALUNO		
		Sem resposta	LIBRAS (LBS) Classificador (CL)	Gestos espontâneos
Entrada principal	- Portão	X		
	- Porta		CL abrir maçaneta	
	- Guichê	X		
Sala da secretaria	- Secretária	X		
	- Computador	X	CL digitar	
	- Impressora	X		
	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Armário	X		
	- Arquivo	X		
	- Telefone		LBS	
Sala de aula	- Porta		CL abrir maçaneta	
	- Janela	X		
	- Cortina	X		
	- Lousa		CL escrever	
	- Apagador		CL apagar	
	- Giz		CL escrever	
	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Carteira	X		
	- Armário	X		
	- Estante de livros	X		
	- Lápis de cor	X		
	- Estojo		CL abrir zíper	
	- Caneta	X		
	- Lápis		CL escrever	
	- Borracha		CL apagar	
	- Tesoura		CL cortar	
	- Cola	X		
	- Régua de lousa	X		
	- Lixeira			X
	- Caderno	X		
	- Mochila	X		
	- Cartazes com alfabeto	X		
	- Ventilador		CL movimento circular	
	- Relógio de parede	X		
Sala da diretoria	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Computador		X	
	- Armário	X		
	- Telefone		X	
	- Sofá			X

Sala dos professores	- Mesa grande oval	X		
	- Cadeira			X
	- Armário	X		
	- Quadro de aviso	X		
	- Computador		CL digitar	
Sala da coordenação pedagógica	- Armário	X		
	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Computador		CL digitar	
	- Impressora	X		
	- Telefone		LBS	
	- Expositor de livros	X		
	- Quadro de avisos	X		
	- Caderno			X
Laboratório de informática	- Lousa	X		
	- Projetor multimídia	X		
	- Caixa de som	X		
	- Notebooks		CL abrir e digitar	
Laboratório de ciências	- Balcão em torno da sala	X		
	- Mesa central	X		
	- Bancos			X
	- Microscópio			X
	- Esqueleto de tamanho médio (85 cm)	X		
	- Dorso humano	X		
	- Caixa modelos de insetos			X
	- Aquário vazio	X		
	- Cobra no vidro			X
	- Escorpião no vidro	X		
	- Pia			X
	- Torneira		CL abrir torneira	
	- Lupa	X		
	- Lixeira			X
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	- Computador		CL digitar	
	- Mesa redonda	X		
	- Cadeira			X
	- Lousa	X		
	- Giz		CL escrever	
	- Alfabeto manual	X		
	- Armário	X		
	- Estante de livros	X		
	- Livros			X
	- Jogos			X
	- Bambolê	X		
	- Bola			X
	- Lápis de cor			X
	- Lápis grafite			X
	- Borracha		CL apagar	
	- Tesoura		CL cortar	
	- Cola	X		
	- Régua	X		
	- Lixeira			X
	- Relógio de parede	X		
	- Carteira	X		
	- Cadeira			X

Sala de artes	- Lousa	X		
	- Giz		CL escrever	
	- Armário	X		
	- Tela de pintura	X		
	- Pincéis		CL pintar	
	- Tintas		CL mergulhar na tinta e pintar	
	- Lixeira			X
Sala de leitura	- Estante de livro	X		
	- Livros	X		
	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Globo terrestre	X		
	- Lixeira			X
Quadra de esportes coberta	- Quadra Poli-esportiva coberta	X		
	- Traves com rede	x		
	- Tabela de basquete	X		
	- Arquibancada	X		
Cozinha com despensa	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Geladeira	X		
	- Fogão industrial	X		
	- Fogão doméstico	X		
	- Pia	X		
	- Torneira		CL abrir torneira	
	- Panelas			x
	- Prato	X		
	- Colher	X		
	- Copo		CL beber	
	- Armário	X		
	- Freezer	X		
Refeitório	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Prato	X		
	- Copo	X		
	- Colher	X		
	- Caneca		CL pegar caneca e beber	
Banheiro interno prédio exclusivo dos funcionários	- Sinalização do banheiro masculino	X		
	- Sinalização do banheiro feminino	X		
Banheiro adaptado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	- Sinalização do banheiro feminino	X		
	- Pia	X		
	- Chuveiro		CL esfregar o corpo	
	- Torneira		CL abrir torneira	
	- Espelho	X		
	- Papel higiênico	X		
Lavanderia	- Máquina de lavar	X		
	- Tanque	X		
	- Tanquinho	X		
Pátio coberto	- Palco	X		
	- Mesa de cimento	X		
	- Banco de cimento	X		
	- Bebedouro	X		

	- Bebedouro de parede	X		
	- Lixeira	X		
	- Lixeira reciclável	X		
	- Portão	X		
Entrada e Saída	- Rampa de acesso	X		
	- Corrimão	X		

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROTOCOLO DE REGISTRO DE VISITA

Escola B

AMBIENTE	ITENS APRESENTADOS	RESPOSTA DO ALUNO		
		Sem resposta	LIBRAS (LBS) Classificador (CL)	Gestos espontâneos
Entrada principal	- Portão	X		
	- Guichê	X		
	- Computador		CL digitar	
	- Porta		CL abrir maçaneta	
Sala da secretaria	- Secretária	X		
	- Computador		CL digitar	
	- Impressora	X		
	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Armários	X		
	- Arquivo	X		
	- Lixeira	X		
	- Telefone		LBS	
Sala de aula	- Porta		CL abrir maçaneta	
	- Janela	X		
	- Cortina	X		
	- Lousa		CL escrever	
	- Apagador		CL apagar	
	- Giz		CL escrever	
	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Carteira	X		
	- Armário	X		
	- Lápis de cor			CL escrever
	- Estojo		CL abrir zíper	
	- Caneta			CL escrever
	- Lápis			CL escrever
	- Borracha		CL apagar	
	- Tesoura		CL cortar	
	- Cola	X		
	- Caderno	X		
	- Mochila	X		
	- Lixeira			CL fedor
	- Cartazes com alfabeto	X		
	- Cartazes com números	X		
	- Ventilador		CL movimento circular e assopro	
	- Relógio de parede	X		
Sala da diretoria	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Computador		CL digitar	
	- Armário	X		
	- Telefone		X	
Sala da	- Mesa	X		

coordenação pedagógica	- Cadeira	X		
	- Armário	X		
	- Lousa		CL escrever	
	- Relógio de parede	X		
	- Computador		CL digitar	
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Lousa branca		CL escrever	
	- Armário	X		
	- Lápis de cor			CL escrever
	- Lápis grafite			CL escrever
	- Borracha		CL apagar	
	- Tesoura		CL cortar	
	- Cola	X		
	- Régua	X		
	- Caderno	X		
	- Lixeira	X		
	- Relógio de parede	X		
Sala dos professores	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Armário	X		
	- Lousa para aviso	X		
	- Televisão			X
Laboratório de informática	- Lousa		CL escrever	
	- Projetor multimídia	X		
	- Caixa de som	X		
	- Notebooks		CL digitar	
	- Cartazes com avisos	X		
Biblioteca	- Livros	X		
	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Traves com rede	X		
	- Arquibancada			X
Cozinha com despensa	- Mesa	X		
	- Cadeira	X		
	- Geladeira			X
	- Fogão industrial			X
	- Fogão doméstico			X
	- Pia			X
	- Torneira		CL abrir torneira	
	- Armário	X		
	- Panela			X
	- Prato			X
	- Copo			X
	- Colher			X
Refeitório	- Freezer	X		
	- Mesa	X		
	- Cadeira			X
	- Prato			X
	- Colher			X
Banheiro dentro do prédio para	- Caneca			X
	- Sinalização do banheiro masculino	X		

uso exclusivo dos funcionários	- Sinalização do banheiro feminino	X		
Banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	- Sinalização do banheiro feminino	X		
	- Pia			X
	- Chuveiro		CL esfregar corpo	
	- Torneira		CL abrir torneira	
	- Espelho	X		
	- Papel higiênico	X		
Banheiro adequado à Educação Infantil	- Privada	X		
	- Pia	X		
	- Torneira	X		
	- Lixeira	X		
	- Sinalização do banheiro masculino	X		
	- Sinalização do banheiro feminino	X		
Lavanderia	- Máquina de lavar	X		
	- Tanquinho	X		
	- Tanque		CL esfregar	
	- Vassoura		CL varrer	
	- Rodo		CL rodar	
	- Pá de lixo		CL movimento pá	
Pátio coberto	- Mesas de cimento	X		
	- Bancos cimento	X		
	- Bebedouro adaptado			X
	- Bebedouro de parede			X
	- Lixeira			X
	- Lixo reciclável			X
Entrada e Saída	- Portão	X		

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROTOCOLO DE REGISTRO DE VISITA

Escola C

AMBIENTE	ITENS APRESENTADOS	RESPOSTA DO ALUNO Educação Infantil			RESPOSTA DO ALUNO Anos Iniciais		
		Sem resposta	LIBRAS (LBS) Classificador (CL)	Gestos espontâneos	Sem resposta	LIBRAS (LBS) Classificador (CL)	Gestos espontâneos
Entrada principal	- Portão	X			X		
	- Guichê	X			X		
	- Computador		CL digitar			CL digitar	
	- Cadeira	X			X		
	- Quadro de avisos	X			X		
	- Computador		CL digitar			CL digitar	
	- Impressora	X			X		
	- Mesa	X			X		
	- Cadeira	X			X		
	- Armário	X			X		
	- Arquivo	X			X		
	- Lixeira	X					X
	- Telefone		LBS			LBS	
Sala de aula da Educação Infantil	- Porta	X					
	- Janela	X					
	- Cortina	X					
	- Lousa	X					
	- Apagador	X					
	- Giz	X					
	- Mesa	X					
	- Cadeira	X					
	- Armário	X					
	- Lixeira	X					
	- Cartazes com alfabeto	X					
	- Cartazes com números	X					
	- Ventilador		CL movimento circular				
	- Relógio de parede	X					
	- Televisão	X					
	- Estojo			X			
	- Apostila	X					
	- Lápis de cor			X			
	- Massinha			X			
	- Lápis grafite			X			
	- Borracha		CL apagar				
	- Cola			X			
	- Tesoura		CL cortar				
	- Giz de cera	X					
	- Mochila	X					

	- Livro			X			
	- Porta				X		
	- Janela				X		
	- Cortina				X		
Sala de aula – Anos Iniciais	- Lousa					CL escrever	
	- Apagador					CL apagar	
	- Giz					CL escrever	
	- Mesa				X		
	- Cadeira				X		
	- Armário				X		
	- Caderno						X
	- Livro						X
	- Mochila						X
	- Estojo					CL abrir zipper	
	- Lápis grafite						X
	- Lápis de cor						
	- Borracha						X
	- Cola				X		
	- Tesoura					CL cortar	
	- Lixeira						X
	- Cartazes com alfabeto				X		
	- Cartazes com números				X		
	- Ventilador					CL movimento circular e sopro	
	- Relógio de parede				X		
Sala da diretoria	- Mesa	X			X		
	- Cadeira	X					X
	- Computador		CL digitar			CL digitar	
	- Armário	X			X		
Sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE)	- Computador		CL digitar			CL digitar	
	- Mesa	X			X		
	- Cadeira	X			X		
	- Lousa		CL escrever	X		CL escrever	
	- Armário	X			X		
	- Lápis de cor	X			X		
	- Lápis grafite		CL escrever			CL escrever	
	- Borracha		CL apagar			CL apagar	
	- Tesoura		CL cortar			CL cortar	
	- Cola	X			X		
	- Régua	X			X		
	- Lixeira	X					X
Sala dos professores	- Relógio de parede	X			X		
	- Telefone		LBS			LBS	
	- Mesa	X			X		
	- Cadeira	X					X
	- Armário	X			X		
	- Lousa		CL escrever	X		CL escrever	
	- Lixeira			X			
	- Livro	X			X		
	- Lousa			X		X	

Laboratório de informática	- Projetor multimídia	X			X		
	- Caixa de som	X			X		
	- Notebook			X			X
Biblioteca	- Livro	X			X		
	- Mesa	X			X		
	- Cadeira	X					X
	- Computador		CL digital			CL digital	
Quadra de esportes coberta	- Traves com rede			X	X		
	- Arquibancada lateral	X		X			X
Cozinha com despensa	- Mesa	X			X		
	- Cadeira						
	- Geladeira	X			X		
	- Fogão industrial	X					X
	- Fogão doméstico			X			X
	- Panela			X			X
	- Prato			X			
	- Caneca			X			X
	- Colher			X			X
	- Garfo			X			X
	- Faca			X			X
	- Pia			X			X
	- Torneira		CL abrir torneira			CL abrir torneira	
	- Armários	X			X		
	- Freezer	X			X		
Refeitório	- Mesa	X			X		
	- Cadeira	X					X
	- Prato			X			X
	- Colher			X			X
	- Caneca			X			X
Banheiro dentro do prédio para uso exclusivo dos funcionários	- Sinalização do banheiro masculino	X			X		
	- Sinalização do banheiro feminino	X			X		
Banheiro adequado para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida	- Pia			X			X
	- Torneira		CL abrir torneira			CL abrir torneira	
	- Chuveiro	CL esfregar o corpo				CL esfregar o corpo	
	- Espelho	X			X		
Banheiro adequado à Educação Infantil	- Privada	X			X		
	- Pia			X			X
	- Torneira		CL abrir torneira			CL abrir torneira	
	- Lixeira			X			
	- Sinalização do banheiro masculino	X			X		
	- Sinalização do banheiro feminino	X			X		
Lavanderia	- Máquina de lavar	X			X		
	- Tanquinho	X			X		
	- Tanque		CL			CL	

			esfregar			esfregar	
Pátio coberto	- Mesas de cimento	X					
	- Bancos cimento			X			X
	- Bebedouro adaptado			X			X
	- Bebedouro de parede			X			X
	- Lixeira			X			X
	- Lixo reciclável			X			X
Parque infantil	- Tanque de areia			X			
	- Balanço			X			
	- Escorregador			X			
	- Quiosque			X			
Entrada/Saída	- Portão			X			X